

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

Juliana Ornellas Moreira Santos de Oliveira

Rio de Janeiro
2021

**O VLOG COMO RECURSO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
SOB A PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS**

Juliana Ornellas Moreira Santos de Oliveira

Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2021, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Língua Portuguesa.

Orientadora: Professora Doutora
Kátia Cristina do Amaral Tavares

Rio de Janeiro
2021

O VLOG COMO RECURSO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB A PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Juliana Ornellas Moreira Santos de Oliveira

Orientadora: Professora Doutora Kátia Cristina do Amaral Tavares

Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2021, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Língua Portuguesa.

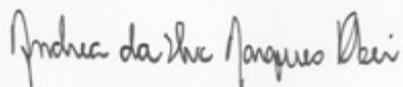
BANCA EXAMINADORA



Professora Doutora Kátia Cristina do Amaral Tavares – UFRJ/PROFLETRAS,
Orientadora.



Professor Dr. Claudio de Paiva Franco – UFRJ/PROFLETRAS – membro
interno



Professora Dra. Andrea da Silva Marques Ribeiro – UERJ/PPGEB– membro
externo

Professora Dra. Danúsia Torres dos Santos – UFRJ/PROFLETRAS– suplente

Professora Dra. Mônica Tavares Orsini – UFRJ/PPGLEV– suplente

Rio de Janeiro
Setembro de 2021

Ficha Catalográfica

CIP - Catalogação na Publicação

0048vv Oliveira, Juliana Ornellas Moreira Santos de O vlog como recurso nas aulas de língua portuguesa sob a perspectiva dos multiletramentos / Juliana Ornellas Moreira Santos de Oliveira. -Rio de Janeiro, 2022. 93 f.

Orientador: Katia Cristina do Amaral Tavares.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2022.

1. Ensino de língua portuguesa . 2. O vlog como recurso nas aulas de língua portuguesa . 3. Multiletramento. 4. Multimodalidade. 5. Bncc . I. Tavares, Katia Cristina do Amaral , orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

OLIVEIRA, Juliana Ornellas Moreira Santos de. **O vlog como recurso nas aulas de Língua Portuguesa sob a perspectiva dos multiletramentos**. Rio de Janeiro, 2021. Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2021.

RESUMO

Nesta pesquisa, proponho um material didático destinado a promover o letramento digital dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, a partir da criação de *vlogs*, da reflexão/ação sobre minha prática pedagógica como professora de Língua Portuguesa na educação básica e de uma fundamentação teórica, que inclui o conceito de multiletramentos e o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no ensino. Dessa forma, esta dissertação se caracteriza como uma pesquisa de intervenção, que propõe uma inovação pedagógica. A relevância da pesquisa deve-se à necessidade do ensino de gêneros emergentes ligados às práticas sociais dos alunos, como o *vlog*. Tendo o foco em questões que tratam de elementos multimodais, oralidade e escrita, foi dada ênfase às reflexões sobre o ensino e o uso de tecnologias digitais sob a perspectiva da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que destaca os multiletramentos para dar conta das atuais práticas de comunicação e a necessidade de novas habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos do Ensino Fundamental. Assim, propõe-se um roteiro de atividades envolvendo os eixos da leitura, da escrita e da oralidade que serão desenvolvidos na medida em que os alunos forem produzindo seus próprios *vlogs*. Espera-se contribuir para que outros professores insiram tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, de modo a motivar os alunos a verem a língua portuguesa e as TDIC como lugar de uso, investigação e crítica.

Palavras-Chave: *Vlog*. Multiletramentos. Multimodalidade. Ensino de língua portuguesa.

OLIVEIRA, Juliana Ornellas Moreira Santos de. **O vlog como recurso nas aulas de Língua Portuguesa sob a perspectiva dos multiletramentos**. Rio de Janeiro, 2021. Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2021.

ABSTRACT

In this research, I propose a teaching material aimed at promoting students' digital literacy through the creation of vlogs, reflection/action on my pedagogical practice as a Portuguese language teacher in basic education and a theoretical foundation, which includes the concept of multiliteracies and the use of digital information and communication technologies (ICT) in teaching. Thus, this dissertation is characterized as an intervention research, which proposes a pedagogical innovation. The relevance of the research is due to the need to teach emerging genres linked to students' social practices, such as vlog. Focusing on issues dealing with multimodal elements, orality and writing, emphasis was placed on reflections on teaching and the use of digital technologies from the perspective of the Common National Curriculum Base (in Portuguese, Base Nacional Curricular Comum - BNCC), which highlights multiliteracies to account for current communication practices and the need for new skills to be developed by elementary school students. Thus, a script of activities for the production of vlogs based on the reading axis is proposed. In addition, writing and speaking skills will also be developed as students produce their own vlogs. It is expected to help other teachers to insert digital technologies in their pedagogical practices, in order to motivate students to see the Portuguese language and digital technologies as a place of use, investigation and criticism.

Keywords: Vlog. Multiliteracies. Multimodality. Portuguese language teaching.

Ao meu Deus, meu sustento.

À minha família, meu maior propósito de viver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por iluminar minha caminhada, pelos cuidados diários e pelo sustento nas batalhas.

Aos meus pais, Jane e Jorge, pelo amor incondicional e incentivo à educação. Agradeço pela dedicação, pelos sacrifícios e por sempre estarem ao meu lado em todas as horas. À minha mãe, com quem tive o prazer de trabalhar e assim, me ensinou não só as lições da vida, mas também me mostrou o valor de uma educação humanizada.

Agradeço ao meu companheiro da jornada da vida, Sérgio que me inspira a ser melhor a cada dia, pelo amor e apoio em todos os momentos.

Aos meus filhos, Giovanne, Sérgio Paulo e Noah, por fazerem minha vida muito mais linda e feliz. E por serem o motivo de eu querer avançar.

Agradeço aos demais membros da minha família, em especial, meus irmãos, cunhadas e sobrinhos, pela torcida e suporte.

À Professora Dra. Kátia Cristina do Amaral Tavares, minha orientadora, por me orientar em um momento tão delicado, agradeço a paciência, dedicação e condução da minha formação, bem como pelas correções, incentivos e orientações precisas. Agradeço-a pelo privilégio de ter sido sua aluna e ter aprendido tanto com você.

Agradeço ao Professor Dr. Cláudio de Paiva pela gentileza e generosidade nas orientações e contribuições valiosas.

Aos estimados professores do PROFLETRAS, que contribuíram para a minha formação acadêmica e para o meu aperfeiçoamento profissional, por despertarem o encantamento pela busca do conhecimento.

Em especial, agradeço aos meus colegas de profissão, que lutam por uma educação de qualidade e melhores condições de trabalho.

Aos meus queridos amigos do PROFLETRAS, pela torcida, por me ajudarem durante e após a gestação nesse conturbado período acadêmico, pelas experiências compartilhadas e pelas lindas amizades que levarei para o resto da vida.

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

Paulo Freire

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

LP – Língua Portuguesa

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: <i>Vlog</i> JoutJout Prazer	31
Figura 2: Site do YouTube	32
Figura 3: Exemplo de resultado esperado na nuvem de palavras	45
Figura 4: <i>Vlog</i> do PHCôrtes	46
Figura 5: Aplicativo GoConqr	49
Figura 6: As partes da notícia	55
Figura 7: Inshot	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quadro feito por mim baseado na competência 10 de Língua Portuguesa da BNCC.....	36
Quadro 2: Disciplina, série, conceitos e objetivos	59
Quadro 3: Habilidades da BNCC condizentes à aula.....	62

Sumário

<u>1. PRIMEIRAS PALAVRAS</u>	13
<u>2. O VLOG E A LÍNGUA PORTUGUESA: CONECTADOS AOS NOVOS LETRAMENTOS</u>	17
2.1 O ensino de Língua Portuguesa sob a perspectiva dos Multiletramentos no contexto da BNCC	21
2.2 Um recorte da BNCC, a competência 10	24
2.3 Gênero discursivo multimodal <i>vlog</i> como possibilidade de ensino	29
<u>3. METODOLOGIA DA PESQUISA</u>	36
<u>4. POSSIBILIDADE DO USO PEDAGÓGICO DO VLOG – ROTEIRO DE ATIVIDADES</u>	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
<u>REFERÊNCIAS</u>	78

1. PRIMEIRAS PALAVRAS

A discussão sobre o uso das tecnologias digitais em contexto escolar tem se intensificado nos últimos anos, especialmente pelo avanço e popularização dos aparatos tecnológicos. A escola é uma instituição social importante na formação de qualquer cidadão, por isso, o avanço das tecnologias reflete diretamente nos fazeres pedagógicos.

Há anos os profissionais da educação discutem a inserção das tecnologias digitais na educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1997, que norteavam a educação brasileira, já destacavam a importância de “saber diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (BRASIL, 1997, p. 5). Esse documento é anterior à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o atual documento oficial que norteia o ensino básico no nosso país. A BNCC dá continuidade aos PCN quanto ao uso de tecnologias digitais para a formação de um leitor crítico, capaz de entender o processo de produção dos textos veiculados em ambientes virtuais como *podcasts*, vídeos-minuto, mídias sociais, entre outros.

Quando se leva em consideração os PCN, é preciso destacar que esse documento apontava para recursos tecnológicos da época, como televisivos e de multimídia (BRASIL, 1997, p. 13) como uma forma de promover um aprendizado mais significativo para o aluno, através do uso de tecnologias. Atualmente, além dos vários suportes que a esfera virtual oferece, há também uma variedade de gêneros advindos dos ambientes virtuais, que fazem parte do cotidiano dos alunos.

Dessa forma, acredita-se que o uso das tecnologias digitais na educação, bem como dos gêneros digitais nas aulas de língua portuguesa podem trazer muitos benefícios, tanto aos alunos, pois os aparatos tecnológicos já fazem parte do dia a dia deles, despertam a curiosidade e o interesse, como aos professores, que podem encontrar novos caminhos para os múltiplos letramentos. Ribeiro (2016) afirma que “A ampliação progressiva de textos de várias esferas e de gêneros diversos na escola pode oferecer mais oportunidades de letramento e de alfabetismo, inclusive multissemióticos”. (RIBEIRO, 2016. p.48).

Justifica-se a importância desta pesquisa, cujo objetivo principal é proporcionar experiências de multiletramentos no ensino de língua portuguesa,

mediadas pela produção de *vlogs*. Por intermédio de tais práticas, os aprendizes podem se enxergar como cidadãos, seres ativos e colaborativos, que podem estabelecer conexões, compartilhar ideias e conhecimentos e, conseqüentemente, contribuir para a construção de seus próprios conhecimentos.

A presente dissertação de mestrado intitulada “O *vlog* como recurso nas aulas de língua portuguesa sob a perspectiva dos multiletramentos” visa implementar o gênero discursivo *vlog*, de forma a conduzir o aluno a analisar, interpretar e produzir sentidos às múltiplas linguagens. Além disso, tem por objetivo geral levar à discussão os efeitos da integração do referido gênero discursivo multimodal (*vlog*) ao currículo de língua portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental, mais especificamente, para os alunos do sétimo ano.

Sob a perspectiva de aliar o uso de tecnologias digitais ao ensino da língua portuguesa, esta pesquisa visa contribuir para a formação leitora dos discentes, possibilitando que ampliem as formas de acesso à leitura e a sua compreensão por meio da utilização de recursos tecnológicos.

Neste primeiro capítulo, apresentam-se os objetivos e a justificativa deste trabalho em conformidade com a proposta apresentada na BNCC, a qual enfatiza a aprendizagem de leitura e de escrita de textos multimodais que envolvem as múltiplas linguagens e as novas práticas de comunicação:

“As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BRASIL, 2019, p. 68).

Com base nas premissas da pedagogia dos multiletramentos de que devemos “considerar, assim, a multimodalidade (linguística, visual, gestual, espacial e de áudio) e a diversidade de significados e contextos culturais” (ROJO, 2012, p.138) e sob essa perspectiva de integração das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, a escola deve se adaptar e se adequar em termos pedagógicos e metodológicos, a contemplar os objetivos propostos, tornando o ensino mais significativo ao ponto de promover o engajamento e o interesse dos alunos à leitura e a sua interpretação com diferentes gêneros multimodais. Dessa forma, a presente pesquisa objetiva a formação ampla do aluno enquanto leitor e crítico mesmo no ambiente digital.

Espera-se contribuir com os estudos sobre a prática de leitura crítica à luz da perspectiva discursiva e, ao mesmo tempo, colaborar com o planejamento de aulas a partir de um roteiro de atividades multimodais de leitura, capaz de motivar e fomentar o senso reflexivo e crítico do aluno.

Enquanto objetivo específico, em relação ao emprego do gênero *vlog*, pretende-se elaborar uma proposta de roteiro de atividades, que apresente exercícios de leitura e oralidade para a sala de aula, destacando com isso, o caráter híbrido do gênero *vlog*, buscando uma aproximação com as propostas de competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos apontadas pela BNCC, em especial, as que sinalizam para o uso das tecnologias digitais.

As atividades propostas foram pensadas para serem aplicadas em turmas de sétimo ano da rede pública do município do Rio de Janeiro, levando em consideração os objetivos e conteúdos listados no documento curricular de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ). No entanto, elas se encontram sujeitas a múltiplas análises, podendo, assim, ser adaptadas ao nível de escolaridade de atuação do professor que as utilizará.

No segundo capítulo, é apresentado o arcabouço teórico que fundamenta este trabalho a partir da discussão acerca da utilização de tecnologias digitais na escola como ferramentas de ensino. Aborda-se também a importância do professor de Língua Portuguesa como orientador do uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem e para a formação de leitores críticos capazes de buscar e selecionar informações, levando em consideração a leitura no cotidiano e as novas concepções de texto e contemplando ainda a metodologia dos multiletramentos e da multimodalidade.

Em seguida, é apresentada a metodologia adotada, a caracterização da pesquisa, do seu contexto, além do percurso metodológico para a elaboração da intervenção didático-pedagógica. No capítulo subsequente, há um roteiro de atividades elaborado e voltado para alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental, contemplando o gênero discursivo *vlog*, com atividades de contato com o gênero, leitura e produção de texto.

Por fim, a pesquisa se encerra nas considerações finais, incluindo uma breve reflexão sobre o momento atual do contexto pandêmico, ocasionado pela

COVID-19, que tornou as discussões referentes ao uso das tecnologias digitais na educação urgentes e necessárias.

2. O VLOG E A LÍNGUA PORTUGUESA: CONECTADOS AOS NOVOS LETRAMENTOS

Neste capítulo são apresentadas três seções, a saber: 2.1 O ensino de língua portuguesa sob a perspectiva dos Multiletramentos e das multimodalidades no contexto da BNCC, que aponta para a importância de se empregar várias linguagens diferentes para que os alunos possam desenvolver competências para lidar com as diversas semioses no processo comunicativo; 2.2 Um recorte da BNCC, a competência 10, em que foram consideradas as habilidades relacionadas à competência 10 de LP no atual documento que rege a educação brasileira; e 2.3 Gênero discursivo multimodal *vlog* como uma possibilidade de ensino, onde são feitas considerações sobre como o gênero discursivo digital pode se tornar um recurso na aula de língua portuguesa.

Sabe-se que boa parte dos alunos utilizam dispositivos como computadores, celulares, videogames etc. Eles acessam a Internet com frequência no dia a dia e têm até certa facilidade em aprender a usar os aparelhos tecnológicos. Eles se informam, jogam, brincam e se comunicam através desses dispositivos. De acordo com Palfrey e Gasser (2011, p.12), ao buscar informações, cada indivíduo leva em conta seus próprios interesses, o que pode acontecer de maneira mais enfática com crianças e jovens.

Tanto as crianças como os adultos limitam a racionalidade ao fazer escolhas de informações, como têm mostrado muitas pesquisas. A busca de informações tem um forte componente afetivo e não é, de maneira alguma, apenas uma atividade cognitiva. Como vimos no contexto do debate da qualidade das informações, as preferências pessoais conformam as buscas: os jovens escolhem um *website* em vez de outro baseados em fortes preferências pessoais, como cor, aspecto, som e preferências ou aversões. Em um estudo publicado em 1997, os pesquisadores descobriram que os alunos de 5ª série ignoravam *websites* com mais de uma ou duas páginas de texto, e em vez disso se concentravam em sites com imagens e gráficos coloridos. (PALFREY; GASSER, 2011, p. 220)

O ambiente virtual nos incentiva a ir além da leitura linear dos textos. Ao abrirmos uma página da web, aparecem também *links*, abas, hipertextos etc. São muitas informações geradas com apenas um clique. Assim como são também diversos os modos como essas informações se apresentam nas telas: áudios, textos, imagens, vídeos, com cores e formas variadas. O *vlog* possui

alguns aspectos relevantes presentes nos gêneros digitais como aponta Marcuschi (2005, p.14)

(1) seu franco desenvolvimento e um uso cada vez mais generalizado; (2) suas peculiaridades formais e funcionais, não obstante terem eles contrapartes em gêneros prévios; (3) a possibilidade que oferecem de se rever conceitos tradicionais, permitindo repensar nossa relação com a oralidade e a escrita.

Esse gênero digital possui um caráter multimodal e híbrido, apesar de se materializarem através da oralidade, como confirmam Aquino e Ribeiro (2020). Dessa forma, apesar da oralidade ficar evidente, é possível que a leitura e a escrita sejam trabalhadas também ao longo de todo o processo de elaboração do *vlog*.

De acordo com Porto (2009, p.22), o trabalho com o texto deve ser conduzido levando em consideração os três eixos: oralidade, leitura e escrita. Segundo a autora, ao trabalharmos a oralidade, deve-se considerar as situações de uso reais da fala. Sendo assim, enquanto professores, é preciso incentivar nossos alunos a falar, expor suas ideias e debater, levando em consideração as situações e intenções de discurso. Além disso, a autora destaca o “saber ouvir” como um fator importante na construção do conhecimento. Assim, se desperta no aluno a competência de saber escutar seu interlocutor.

Deve-se possibilitar ao aluno que se torne cada vez mais “ativo e competente”, capaz de organizar os seus discursos de forma coesa e coerente (PORTO, 2009, p. 22). Dessa forma, o eixo da oralidade também precisa estar inserido no trabalho com os textos: levantando hipóteses e ativando o conhecimento prévio do aluno durante a pré-leitura, fazendo inferências ao longo do texto, debatendo e discutindo o texto no momento de pós leitura.

Para avaliarmos a oralidade no trabalho com *vlogs*, é importante que se pense em todo o processo de construção deste, por isso, leva-se em consideração o que diz Porto (2009, p.24):

A oralidade deve ser avaliada progressivamente, devendo-se considerar: a participação individual do aluno, a sua exposição de ideias de modo claro, a fluência de sua fala, a participação organizada, o seu desembaraço, as suas contribuições e, principalmente, a consistência argumentativa de sua fala. (PORTO, 2009, p.24)

O uso dos *vlogs* nas aulas de Língua Portuguesa também evoca o eixo da leitura. Numa concepção interacionista, a leitura é compreendida como um processo de produção que ocorre a partir da relação dialógica que acontece entre o autor do texto e o leitor (PORTO, 2009). O ato da leitura requer que o leitor aplique seus conhecimentos ao texto.

No ensino de língua portuguesa, a noção de texto não é algo tão simples de se conceituar, contudo, ela tem sido ressignificada. O texto já não se concentra mais na letra e no conjunto de palavras, mas tudo o que o envolve e todas as possibilidades que perpassam pela palavra e o contexto a que ela se insere.

(...)os textos passam a ser entendidos como 'modos de dizer' que não precisam ser exclusivamente escritos: podem também apresentar elementos visuais e sonoros ou acontecer formas estáticas ou em movimento, como vemos em filmes ou propagandas[...] isso construiria a multimodalidade ou multisssemiose dos textos, as quais instauram várias possibilidades de construção de sentido (ROJO, 2012, p.182).

Para Kress (2003) todo texto é multimodal, muito antes do surgimento das tecnologias digitais. Não é formado somente pela combinação de letras, palavras e sentenças. E mesmo os elementos como a fonte utilizada, a forma, o lugar em que é veiculado precisam ser considerados durante o processo da leitura.

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH; ELIAS, 2017, p. 11)

Deve-se levar em conta também que a intenção, ou seja, o objetivo para o qual lemos um texto é necessário para a efetivação dessa interação com o leitor. Assim sendo, a leitura é um ato cotidiano e com os mais variados propósitos: há textos que são lidos com o objetivo de buscar informações, outros de buscar entretenimento, outros de dar alguma instrução, em que a leitura ocorre para encontrar informações específicas, para saber sobre algum tema de interesse, entre outros. A interpretação pode ser feita de acordo com os objetivos e conhecimentos do leitor, "pois o significado que um escrito tem para um leitor não é a tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma

construção que envolve o texto e os conhecimentos prévios do leitor” (SOLÉ, 1998, p. 22).

O eixo da escrita deve ser trabalhado a todo o momento, a partir de diversas situações, como a postagem em comentários de *vlogs* assistidos em aula, a opinião sobre os fatos que despertaram o interesse dos alunos, o planejamento e estruturação dos *vlogs* que os estudantes irão produzir.

Produzir um texto é uma atividade bastante complexa e pressupõe um sujeito não apenas atento às exigências, às necessidades e aos propósitos requeridos por seu contexto sócio-histórico e cultural, mas também capaz de realizar diversas ações e projeções de natureza textual, discursiva e cognitiva, antes e no decorrer da elaboração textual. (MARCUSCHI, 2011, p. 65)

Sendo assim, quando se ensina o aluno a produzir textos, devemos levar em consideração suas vivências e práticas sociais e mostrar para os estudantes gêneros textuais que possam ser reproduzidos em sala de aula. Por isso o uso do *vlog* em sala de aula pode ser uma ferramenta importante nas aulas de Língua Portuguesa, por ser um gênero digital muito popular na *web*.

Para se chegar até o eixo da oralidade, o produto do trabalho com os *vlogs*, é necessário que se entenda, que se estude e se planeje o que será dito. É preciso então fazer um roteiro e, dependendo do que for publicado, é necessário que se faça uma pesquisa sobre o assunto a ser discursado. Diferente dos gêneros orais já consagrados pela escola, como o debate, o *vlog* possui caráter mais intimista e descontraído, mesmo tendo um roteiro, é feito para parecer espontâneo, e pode apresentar marcas de oralidade. Como acrescentam Aquino e Ribeiro (2020):

O caráter híbrido e multimodal dos *vlogs* favorece a utilização de diversos recursos que ampliam a forma de produzir textos. Os artifícios multimidiáticos são utilizados também para atribuir à fala uma fluência específica, fazendo com que os textos se tornem mais expressivos e originais. O fato de as produções serem feitas em vídeo permite que o fluxo da fala seja descontinuado através de montagens e cortes. (AQUINO e RIBEIRO, 2020, p. 125)

O uso do *vlog* em sala de aula concilia o ensino de língua portuguesa aos interesses dos alunos, pois deve-se levar em conta suas escolhas ao longo do processo de elaboração do gênero escolhido. Além disso, os estudantes

aprendem também a utilizar as ferramentas digitais para buscar informações que vão além de suas preferências para desenvolver uma leitura crítica.

De acordo com Moran (2005, p. 32), "O professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los". Cabe, então, a nós, professores, mediar esse processo de contato e exploração do gênero digital, de planejamento e execução do projeto de um *vlog* até que se chegue a uma possível publicação.

2.1 O ensino de língua portuguesa sob a perspectiva dos Multiletramentos e das multimodalidades no contexto da BNCC

Diversos linguistas tentam definir o que é um texto, contudo, é difícil chegar a uma resposta, visto que os textos mudam ao longo da história: sua composição, a forma como fazer e até mesmo de ler se modificam. Para Soares (2002), a multimodalidade de textos, ou seja, a diversidade de textos compreendidos sob um conjunto variado de instrumentos, os meios de produção motivam novos letramentos:

(...) propõe-se o uso do plural letramentos para enfatizar a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita: diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos. (SOARES, 2002, p. 156)

Nesse sentido, a pedagogia dos multiletramentos foi desenvolvida para ampliar as abordagens tradicionais de letramentos, cujo foco central envolve a abordagem de apenas textos escritos. De acordo com Pinheiro (2021), o termo "Pedagogia dos Multiletramentos" surgiu em 1994, com um grupo de pesquisadores australianos, ingleses e americanos – The New London Group. A pedagogia dos multiletramentos propõe uma ressignificação dos letramentos, influenciada pelas tecnologias digitais, a fim de integrar a diversidade linguística, social e cultural existentes na sociedade atual.

Um texto multissemiótico além de empregar várias linguagens diferentes (textual, sonora, gráfica etc.) para significar, nos permite questionar e rever

conceitos relacionados a identidades, valores e atitudes. Acerca dos multiletramentos proporcionados pelos textos multimodais, Dionísio (2011) afirma:

Registra-se aqui a necessidade de um intercâmbio da teoria dos gêneros com a teoria cognitiva da aprendizagem multimodal, a fim de que possamos ter subsídios para um uso mais consciente da multimodalidade textual no contexto de ensino. De acordo com a teoria cognitiva da aprendizagem multimodal, “os alunos aprendem melhor através de palavras e imagens que de palavras apenas” (Mayer, 2001: 184), porque palavras e imagens são sistemas diferentes. (DIONÍSIO, 2011: 158) – Citação do livro gêneros textuais – reflexões e ensino.

A escola tem o desafio de lidar e integrar as diversas linguagens potencializadas pelas tecnologias digitais, assim como explorar as mais variadas informações oferecidas por elas. Por isso, a BNCC aponta para os multiletramentos nas diversas atividades escolares para que os alunos possam desenvolver competências para lidar com as diversas semioses no processo comunicativo.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 09)

Nessa ordem de ideias, a BNCC conduz o desenvolvimento de competências, por meio dos novos conhecimentos e, conseqüentemente, das habilidades no enfrentamento de diversas situações de comunicação, sobretudo, em uma sociedade digital.

Sob essa perspectiva, os alunos devem ir além de compreender os gêneros digitais e o meio em que circulam. Devem também saber produzir e editar os mais variados gêneros em circulação presentes no ambiente virtual.

Essa consideração dos novos multiletramentos e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de designer: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade.

Parte do sentido de criatividade em circulação nos dias atuais (“economias criativas”, “cidades criativas” etc.) tem algum tipo de relação com esses fenômenos de reciclagem, mistura, apropriação e redistribuição. (BRASIL, 2017, p. 68)

O letramento digital está fortemente envolvido às práticas de aquisição da leitura e da escrita. Soares (2006) afirma que letrar é mais do que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Dessa forma, deve-se compreender o que se lê, assimilar diferentes tipos de textos e estabelecer relações entre eles. Ao expandirmos o conceito para letramento digital, trata-se das práticas sociais que têm a ver com as tecnologias digitais que hoje são usadas no dia a dia e para determinado fim, incluindo as que são usadas para aprender e ensinar. Lévy (1999) descreve:

(...) como um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, como sendo um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. (LÉVY, 1999, p.17)

Para Coscarelli (2007), nós, professores, temos o dever de incluir a tecnologia digital nos saberes aplicados em sala de aula, de forma a criarmos uma ponte entre os estudantes e as tecnologias digitais, em especial os alunos provenientes das classes mais populares da sociedade. Os recursos tecnológicos, computadores, livros digitais, *smartphones etc.* são envolventes e a utilização de recursos como o computador e a Internet precisam ser inseridos e explorados no processo de ensino-aprendizagem de forma a auxiliar no desenvolvimento de algumas habilidades educacionais, como a leitura e a escrita, e minimizar a exclusão de nossos alunos.

A BNCC prevê a ampliação dos letramentos a partir dos textos multimodais, levando em consideração os gêneros digitais nas práticas escolares, a fim de contemplar os multiletramentos.

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer

uma produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. (BRASIL, 2017, p. 66)

No documento, os gêneros digitais são enfatizados por seu caráter multimodal, de forma que nossos alunos se tornem *designers* (BRASIL, 2017, p.68). O termo “*designer*” aparece na BNCC e é utilizado por pesquisadores da Pedagogia dos Multiletramentos, para conceituar “um produtor e consumidor de significados múltiplos”, conforme Rosa (2016, apud SOARES e ROSA, 2018). Dessa forma, os estudantes devem, além de aprender a utilizar as ferramentas digitais, compreender seu processo de produção, conhecer os meios em que circulam e dominar suas técnicas.

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de *designer*; alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. (BRASIL, 2017, p. 68)

De acordo com a BNCC, os multiletramentos presentes nos textos multimodais, em especial nos gêneros digitais colaboram para que haja um engajamento por parte dos alunos.

Assim sendo, a próxima sessão apresentará como a BNCC trata os gêneros digitais no ensino de língua portuguesa.

2.2 Um recorte da BNCC, a competência 10

Nesta seção, será desenvolvida a análise de um recorte da BNCC, em que foram consideradas as habilidades específicas para todos os campos de atuação social que a BNCC afirma atender à competência 10 de LP. Decidiu-se por fazer um recorte em torno das habilidades relacionadas à competência 10, pois essa foi a que se mostrou mais relevante a este estudo, na medida em que

todos os seus apontamentos partem das práticas de escrita e leitura nos ambientes digitais.

A BNCC divide a área de língua portuguesa em competências e habilidades. Para desenvolver uma competência, o aluno precisa mobilizar uma série de habilidades. Essas competências são definidas como:

A mobilização de conceitos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p.9).

Vale destacar a Competência 10, cujas habilidades são divididas de acordo com o que os alunos precisarão desenvolver para atingirem a compreensão e o uso efetivo das ferramentas digitais.

Competência 10: Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, 2018, p. 85)	
Nesse grupo de habilidades, as tecnologias e os gêneros digitais serão analisados e utilizados para a produção de textos que circulam na web.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlog, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de

	<p>produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções. (EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.</p>
<p>Nesse grupo de habilidades serão trabalhados os gêneros digitais e o meio em que circulam.</p>	<p>(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlog e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. (EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos. (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i>.</p>
<p>Neste grupo de habilidades, serão analisadas as práticas de compartilhamento e disseminação de notícias na web.</p>	<p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, sarau, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria</p>

	que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
--	---

Tabela 1: Quadro feito pela pesquisadora, baseado na competência 10 de Língua Portuguesa da BNCC. Fonte: BRASIL, 2018. p. 85.

O documento enfatiza a necessidade de desenvolver habilidades relacionadas à compreensão de texto e contexto, ao uso de ferramentas tecnológicas e pesquisa de diversas fontes, motivada pela forma híbrida e multissemiótica em que os textos digitais se organizam.

Com relação ao conceito de prática, que se referem às atividades sociais mediados pela produção de textos orais ou escritos, Barton e Lee (2015) consideram que estas “estão cada vez mais presentes na esfera *on-line*”. Por isso, a BNCC prevê o uso efetivo das novas ferramentas para desenvolver as competências necessárias para a produção discursiva. Seguindo essa perspectiva, a BNCC aponta a importância de

(...) propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a[s] práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC. (BRASIL, 2018, p. 487).

A BNCC mantém a centralidade do ensino de Língua Portuguesa na “palavra escrita” (BRASIL, 2018), contudo, considera importante o uso das tecnologias e dos gêneros digitais no processo de letramento. A esse respeito, Jenkins (apud DUDENEY, HOCKLY e PEGRUN, 2016, p.24) afirma que “Antes de os estudantes poderem se engajar na nova cultura participativa, eles têm de ser capazes de ler e de escrever”. O uso das tecnologias digitais não implica numa mudança radical nos fazeres pedagógicos, nem deve ser tomado como um novo método de ensino. Mas pode agregar novos saberes e efetivar as práticas já adotadas pela escola.

De acordo com a BNCC,

Sua utilização (das TDIC) na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes. (BRASIL, 2017, p. 487)

Nos ambientes virtuais as práticas de linguagem e a interação social são mediadas pela linguagem escrita. Tal concepção está em consonância com o que diz Zacharias (2016) de que:

(...) se pretendemos incluir o letramento digital nas escolas, devemos somar às práticas habituais de leitura os novos comportamentos dos leitores, assim como utilizar textos de diferentes mídias, em seus suportes reais. (ZACHARIAS, 2016, p. 24)

Para Marcuschi (2005), os gêneros digitais são uma continuação, ou melhor, uma reformulação daqueles já existentes, o que muda são os meios e os ambientes gerados pelas tecnologias comunicacionais. O autor apresenta um quadro comparativo entre os gêneros digitais (que o autor chama de emergentes) e os já existentes.

	Gêneros emergentes	Gêneros já existentes
1	<i>E-mail</i>	Carta, bilhete, correio
2	Chats	Conversações
3	<i>E-mail</i> educacional (aula por <i>e-mail</i>)	Aulas por correspondência
4	Aula-chat (aula virtual)	Aulas presenciais
5	Endereço eletrônico	Endereço postal
6	Blog	Diário pessoal, anotações, agenda

Tabela 2: Gêneros emergentes x Gêneros já existentes.

Fonte: Adaptado pela autora de MARCUSCHI, 2005. p. 37

O quadro apresentado por Marcuschi nos mostra que os gêneros textuais evoluem, se modificam. Conforme as tecnologias digitais avançam, manifesta-se também a necessidade de nos comunicar de formas diferentes. As ferramentas digitais não competem com a escola, mas podem auxiliar o aprendizado e a descoberta do novo. A partir disso, como melhor coloca Ribeiro (2012):

O letramento digital está dentro do letramento mais amplo, não linearmente, mas numa rede de possibilidades. Ele pode começar no impresso e partir para os meios digitais, uma vez que muitas ações se assemelham nesses ambientes; ou fazer o trajeto no sentido contrário. O importante é compreender que a relação entre os dispositivos para a comunicação foi recentemente reconfigurada. Conseqüentemente, as possibilidades e as exigências do letramento, também. (RIBEIRO, 2012, p. 45)

A BNCC aponta para o uso dos gêneros digitais em sala de aula, não só o uso, como a análise e as possibilidades que esses trazem consigo de efetivar os letramentos através de seus elementos multimodais.

A BNCC direciona o professor especificamente para os conceitos de leitura e escrita ou para pelo menos um deles em todas as habilidades analisadas, o que demonstra atualização do documento em favor de promover práticas de escrita específicas para o ambiente digital. Marcuschi (2011) afirma que:

Em geral, os gêneros desenvolvem-se de maneira dinâmica e novos gêneros surgem como desmembramento de outros, de acordo com as necessidades ou as novas tecnologias como o telefone, o rádio, a televisão e a Internet. Um gênero dá origem a outro, e assim se consolidam novas formas com novas funções, de acordo com as atividades que vão surgindo. (MARCUSCHI, 2011, p. 22)

A BNCC propõe orientações que favoreçam a proatividade dos alunos para o uso das tecnologias digitais. Esta concepção está em consonância com o que diz Moran (2018) de que as tecnologias digitais podem auxiliar os professores, fazendo com que os alunos sejam atuantes e interajam no processo de ensino e aprendizagem. Os estudantes se sentem motivados a serem produtores, ao invés de somente receberem os conhecimentos transmitidos.

Por outro lado, no que concerne à multimodalidade, a BNCC não é efetiva no que diz respeito às habilidades da linguagem digital em LP, pois não aponta para uma mistura de linguagens com o objetivo de promover diferentes sentidos em um texto. Por isso, em relação à competência específica, o conceito de multimodalidade não pode ser facilmente identificado, por não apresentar orientações específicas para utilização de diferentes linguagens e suportes digitais.

Para entender o que é um *vlog* e como esse gênero discursivo pode ser utilizado nas aulas de língua portuguesa, apresenta-se a próxima sessão.

2.3 Gênero discursivo multimodal *vlog* como uma possibilidade de ensino

O *vlog* ou *videolog* é um *blog* (variante do termo *weblog* – do inglês “diário de rede”) em formato de vídeo, de acordo com Valênia e Amorim (2018). Esse termo deriva do conceito de *blog*, um espaço virtual no qual um ou mais

temas são desenvolvidos com postagens em que são usados conteúdos em texto, imagens, áudios e vídeos relacionados aos “mais variados assuntos”. Segundo GOMES (2005), JornBarger mencionou o termo *weblog* em seu *blog* “*RobotWisdomWeblog*” pela primeira vez em setembro de 1999, foi abreviado apenas para *blog* com o passar do tempo.

Os *blogs* se tornaram uma ferramenta bastante utilizada pelos professores pela sua variedade de possibilidades de uso. Para os professores, o *blog* é uma boa opção de ferramenta de trabalho, pois, podem funcionar como um portfólio da turma ou da escola, onde é possível encontrar os registros de projetos e atividades executados na escola, com fotos, relatórios, vídeos e comentários. Pode ser também um espaço de suporte do professor, em que pode colocar materiais e *links* para os alunos estudarem, pesquisarem e até mesmo colaborarem com o conteúdo que o professor trabalha em aula e informações adicionais.

Araújo (2010) acrescenta:

Desde o debate de temas atuais até a divulgação de projetos escolares, é possível utilizar o blog como auxílio pedagógico. Há diferentes tipos de blogs educacionais: produção de textos, narrativas, poemas, análise de obras literárias, opinião sobre atualidades, informação, relatório de visitas e excursões de estudos, publicação de fotos, desenhos e vídeos produzidos por alunos. (ARAÚJO, 2010, p. 64)

Além disso, trata-se também de um espaço de debate, em que o professor pode propor um tema ou livro para que os alunos possam expor suas opiniões, seus anseios, dúvidas, resenhas, entre outros. O *blog*, dessa forma, além de seu status de canal de comunicação, tornou-se uma interessante ferramenta pedagógica. Pois, de acordo com Araújo (2010), os alunos produzem e consomem seus conteúdos, são autores e leitores nesse espaço.

Como afirmam Valênia e Amorim (2018), o *vlog* assim como o *blog* é um espaço de interação e entretenimento, pois também abre a possibilidade de um espaço para diálogo, como nas conversas estabelecidas na caixa de comentários aberta em cada postagem e em cada canal compartilhamento de vídeos como se pode observar na figura abaixo:



Figura 1: Vlog JoutJout Prazer

Fonte: <https://www.youtube.com/user/joutjoutprazer>

O público gosta de interagir e opinar sobre o conteúdo apresentado. Apenas assistir aos vídeos não é suficiente para o público dos *vlogs*, como relatam Valênia e Amorim (2021):

Mais do que isso, os *vlogs* têm se tornando um espaço para troca de informações entre locutores e interlocutores, já que esses últimos não satisfazem-se mais em apenas fazer parte do processo de recepção do conteúdo, querem também opinar e reagir ao que foi dito, ou seja, desejam interagir com o vlogger e com a temática abordada (VALÊNIA E AMORIM, 2021, 689).

De acordo com Leal (2020), os *vlogs* já constavam nos registros do país desde 2003, mas se massificaram com a chegada da plataforma do YouTube, criada por três ex-funcionários da *Paypal* em 2005, com a função de “permitir que seus usuários publiquem vídeos em formatos digitais” (VALÊNIA; AMORIM, 2018). De acordo com Luna e Branco (2013), o YouTube popularizou-se em 2010, pela facilidade de publicar os vídeos e pela qualidade em que podem ser exibidos.



Figura 2: Site do YouTube
Fonte: <https://www.youtube.com>

Os vídeos compartilhados no YouTube costumam ser classificados por categorias ou gêneros como música, comédia ou esportes, algumas delas indicam a temática a qual pertence o vídeo, tais como Animais e Animais de Estimação ou ainda fazem referência à natureza ou finalidade do vídeo, como Educativos, Ativismo etc. Um vídeo pode ainda pertencer a mais de uma categoria e essa, por sua vez, poderá constar vídeos bem diferentes entre si. Os canais de *vlogs* costumam ser cadastrados na categoria Entretenimento.

Antes do YouTube, os vídeos eram compartilhados por *e-mail*, mas limitados pela capacidade dos anexos, como afirma Nardocci (2021). Era possível também compartilhar vídeos em alguns sites determinados, contudo, o processo era lento e havia a necessidade de baixar os vídeos. Atualmente, há outros *sites* que possibilitam o compartilhamento de vídeos, como Vimeo, Dailymotion, Vidblogs, mas o mais popular no país ainda é o YouTube. Somam-se a estes, as mídias sociais que também têm sido importantes meios para a publicação e compartilhamento dos *vlogs* como o *Facebook*, o *Instagram* e o *Snapchat* (VALÊNIA; AMORIM, 2018).

O público-alvo dos *vlogs* é, em sua maioria, composto pelos jovens e os temas abordados são os mais variados: literatura, educação, notícia, beleza, astrologia, saúde, entre outros (ALVES e SILVA, 2018). Os *vlogs* podem ser um interessante recurso nas aulas de língua portuguesa, em que se pretende

diversificar as estratégias de ensino para motivar os alunos, bem como incentivá-los a participar, discutir e pesquisar o conteúdo proposto.

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos em que trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las. (MORAN, 2018, on-line)

Através dos *vlogs*, dos sites de compartilhamento, canais de vídeos, mídias sociais, pessoas comuns podem ser vistas e ouvidas. Assim, a facilidade de produção e edição, de publicação e de compartilhamento favorece a construção de novas narrativas.

Alguns *vlogs* são construídos em torno de personagens fictícios. Dessa forma, o vlogueiro cria um personagem que irá interagir com o público. Klinger (2006) chama essa nova prática da escritura em primeira pessoa, de autoficção, não mais sustentada pela autobiografia. “Na autoficção, pouco interessa a relação do relato com uma 'verdade' prévia a ele”. (KLINGER, 2006, p. 49).

No *vlog*, o usuário é também produtor de conteúdo. Não são somente vídeos postados na Internet com registros de flagrantes de cenas cotidianas, resultantes de uma tomada ao acaso. Os *vlogs* requerem uma produção prévia, um planejamento, ao contrário dos outros conteúdos mais espontâneos, ainda que:

A maioria dos *vloggers* ou *vlogueiros* (termos utilizados para nomear os criadores de *vlogs*) começa como amadores, utilizando apenas uma câmera e um editor de vídeos, e, à medida que adquirem experiência, vão aperfeiçoando-se. (VALÊNIA; AMORIM, 2018, p. 689)

Considera-se relevante o estudo do *vlog* como gênero discursivo digital, como afirmam Valênia e Amorim (2018), pois seguem uma estrutura “linear, seguindo o padrão início, meio e fim, no qual os *vloggers* apresentam a ideia de forma objetiva e transparente” (VALÊNIA; AMORIM, 2018, p. 691). Além disso, apresentam uma comunicação dinâmica e interativa. Acerca das produções em vídeo, como é o caso dos *vlogs*, Moran (2009) afirma:

As crianças adoram fazer vídeo e a escola precisa incentivar o máximo possível a produção de pesquisas em vídeo pelos alunos. A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Moderna, como um meio contemporâneo, novo e que integra linguagens. Lúdica, pela miniaturização das câmaras, que permite brincar com a realidade, levá-las junto para qualquer lugar. Filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para as crianças como para os adultos. Os alunos

podem ser incentivados a produzir dentro de uma determinada matéria, ou dentro de um trabalho interdisciplinar. E também produzir programas informativos, feitos por eles mesmos e colocá-los em lugares visíveis dentro da escola e em horários onde muitas crianças possam assisti-los e também na página web da escola ou em blogs ou portais da internet. (MORAN, 2009, p. 41)

Na aula de língua portuguesa, além da acessibilidade, o *vlog* permite um diálogo entre seus interlocutores: quem produz e quem assiste. Isso pode favorecer o trabalho em grupo, opiniões distintas e a produção textual nos ambientes digitais. Alves e Silva (2018) defendem que os *vlogs* sejam utilizados como incentivo à formação de leitores, enquanto Luna e Branco (2013) concordam que os *vlogs* sejam usados no ensino de Literatura.

Os *vlogs* são vídeos curtos e dinâmicos e a comunicação predominante nesse gênero é a multimodal, ou seja, mobiliza “recursos como filmagens, áudio, textos, fotos, vídeos e efeitos visuais e de corte”. (LUNA e BRANCO, 2013). Sobre essa dinamicidade Bakhtin (2003), afirma que:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gênero do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2003, p. 262)

O *vlog* dispõe de vários canais para que a comunicação seja efetiva, inclusive a oralidade. Nardocci (2021), afirma que a oralidade já era considerada multimodal por mobilizar um fluxo sonoro, movimentos corporais, gestos, signos linguísticos. Nos *vlogs*, os componentes visuais e verbais se completam, conforme afirmam Valênia e Amorim (2018):

O *vlog* é, ainda, uma produção enunciativa constitutivamente multissemiótica, que hibridiza em sua estrutura composicional enunciados compostos de muitas linguagens (ou modo, ou semioses), o que acaba por exigir “capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para significar” (ROJO, 2012, p.18). (VALÊNIA; AMORIM, 2018, p. 689)

Os textos, vídeos, páginas de redes sociais e conteúdos compartilhados demonstram a facilidade e a rapidez que se tem de publicar qualquer conteúdo

para alcançar pessoas em larga escala, devido ao fácil acesso, consequência da popularização da Internet.

Ademais, na produção de sentidos, o vlog suscita a combinação de diversas linguagens (verbal, ao utilizar o áudio e a escrita; e não verbal ao fazer uso das imagens em vídeo), “o que lhe dá maleabilidade para a incorporação de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados” (MARCUSCHI 2010b. p. 16) e faz deste um gênero multimodal. (LEAL, 2020, p. 221)

Essas práticas de leitura fazem parte da rotina dos alunos, e conseqüentemente, podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem e ser um recurso de incentivo à leitura. Nardocci (2021) ressalta que, nos textos digitais, pode-se acrescentar ícones, emoticons e links aos conteúdos disponíveis em sites. Com isso, surge um questionamento relevante: e se estamos frente a uma geração que possui novas formas de aprender e de ler, por que não repensarmos nossa forma de ensinar?

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Para a realização deste trabalho, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica para a construção do referencial teórico que inclui o conceito de multiletramentos e o uso de TDIC no ensino sob a perspectiva da BNCC. Além disso, ao considerar minha experiência como docente para a proposta de uma inovação pedagógica, identifiquei também, em minha dissertação, características da pesquisa-ação, na qual busco propor um material didático destinado a promover o letramento digital dos alunos a partir da criação de *vlogs*.

Por trabalhar na rede pública de educação há quinze anos, sempre ansiei oferecer o melhor para minhas turmas compostas por alunos que, em sua maioria, são provenientes de classes populares e moradores de comunidades da Baixada Fluminense e do Rio de Janeiro.

Encontrei no Mestrado Profissional em Letras – o PROFLETRAS, o caminho para aplicar os conhecimentos acadêmicos à minha prática docente, refletindo sobre minha prática em sala de aula.

Busquei nos meus alunos e no cotidiano escolar a inspiração para fazer esta pesquisa e o trabalho de inovação pedagógica, com o objetivo de levar os alunos a refletirem para além do texto e, além disso, tomarem consciência do uso crítico das tecnologias digitais. O interesse dos estudantes foi determinante na escolha do gênero digital escolhido, bem como a adequação dos demais textos, gêneros e temas selecionados.

O objetivo, em princípio, era de desenvolver atividades que envolvessem o gênero discursivo multimodal *vlog*, alinhados à pedagogia dos multiletramentos sob a perspectiva da BNCC, aplicá-las em sala de aula e avaliá-las. Contudo, diante da pandemia do COVID-19, a aplicação das atividades em sala de aula conforme planejado no projeto inicial não foi viável, visto que houve suspensão das aulas por alguns meses, retornando em forma de ensino remoto emergencial.

A proposta de intervenção aqui apresentada pretende colocar em evidência, no roteiro de atividades proposto, o pressuposto da Pedagogia dos Multiletramentos que visa às práticas voltadas para a compreensão das multissemioses características dos gêneros digitais que envolvem textos

escritos, orais, *links*, imagens, sons, gestos, entre outros recursos, e dessa forma, abordar a multimodalidade.

No Roteiro de Atividades, serão apresentadas possibilidades para o uso pedagógico do *vlog*. Trata-se de um instrumento elaborado a fim de orientar o estudo e o engajamento dos alunos. Além disso, apresentam-se algumas orientações pedagógicas que devem auxiliar o professor no desenvolvimento, na adequação e na estimativa de tempo de aplicação das atividades. Também são feitas sugestões de sites e tutoriais que auxiliarão o professor na busca pelas informações presentes no Roteiro de Atividades.

Cumprir destacar que o Roteiro de Atividades foi criado, a princípio, para ser utilizado com alunos do sétimo ano do ensino fundamental, mas pode ser aplicado em outros contextos e ajustado levando em consideração a maturidade da turma, seus conhecimentos prévios, disponibilidade de equipamentos digitais, entre outros aspectos de acordo com a avaliação do professor.

Conforme mencionado, esta proposta de intervenção não pôde ser aplicada devido à suspensão das aulas, visto que as atividades foram planejadas para que fossem mediadas pelo professor em ambiente escolar físico. Além disso, a condução e a realização das atividades não seriam viáveis por boa parte dos alunos fora do ambiente escolar pela falta de infraestrutura e acessibilidade, visto que muitos precisam dividir seus dispositivos com o restante da família, não possuem Internet em suas residências, entre outros fatores que impediriam o uso dos recursos listados nesta pesquisa. Deixa-se em aberto a possibilidade de que as atividades sejam adaptadas para estudos remotos se o contexto educacional assim o permitir.

O Roteiro de Atividades leva em consideração ainda as habilidades e competências propostas pela BNCC para o trabalho com *vlogs*. Dessa forma, o roteiro aqui apresentado estrutura-se da forma descrita a seguir.

Na primeira etapa, para que o aluno possa reconhecer as características e estrutura dos *vlogs*, propomos como primeira atividade uma nuvem de palavras com os alunos para ativar seus conhecimentos prévios sobre o *vlog*. Para a segunda atividade, selecionei o “Vlog do PHCôrtes”, levando em consideração o conteúdo, tema abordado, linguagem e público-alvo, para que os alunos possam ter mais familiaridade com o gênero estudado e reconhecer as características do *vlog*.

Na segunda etapa, proponho a atividade 3, com outros dois gêneros textuais, uma notícia e uma biografia, para dialogar com “Vlog do PH”, abordando a mesma temática, para, assim, os alunos estabelecerem relações entre os textos. A partir dessas possibilidades de leitura, objetiva-se propiciar o letramento crítico e reflexivo ao longo da atividade.

Na terceira e última etapa está a produção, em que a partir da atividade 4, os alunos encontrarão o espaço para planejar, elaborar e produzir seus próprios *vlogs*.

4. POSSIBILIDADE DO USO PEDAGÓGICO DO VLOG – ROTEIRO DE ATIVIDADES

Roteiro de Atividades

Neste capítulo, é apresentado um roteiro de atividades para o sétimo ano do Ensino Fundamental. Apesar de haver essa especificação de série, levando em consideração que o docente conhece o perfil de determinada turma, nada impede que seja utilizado em outra série conforme a sua conveniência.

O uso das tecnologias digitais tem crescido e estão presentes em nosso cotidiano, especialmente em nossas interações sociais.

No ensino de língua portuguesa, as tecnologias digitais podem facilitar o acesso, tanto de professores como de alunos, a um leque de textos de variados gêneros, em especial dos gêneros digitais, como o blog, o *vlog*, o podcast, e-zines, postagens em redes sociais e comentários, entre outros.

Para uma busca e leitura efetiva dos textos presentes no ambiente virtual, faz-se necessário que os estudantes sejam capazes de usar os recursos digitais, avaliar os conteúdos encontrados, compreender os recursos multimodais e os hiperlinks presentes nos gêneros digitais.

O *vlog* é a ferramenta que possibilitará a produção escrita e oral, o incentivo às pesquisas, a argumentação e o compartilhamento de ideias. A proposta é que os alunos planejem, produzam e editem seus próprios *vlogs*.

O roteiro de atividades e a BNCC

Este roteiro de atividades está em consonância com a BNCC, que aponta para a multimodalidade presente nos diversos gêneros digitais, tornando, assim, mais efetivo o multiletramento.

Foram utilizadas as competências e habilidades específicas de língua portuguesa para o Ensino Fundamental da BNCC e os objetivos da matriz curricular da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ) para a organização das atividades. Há a possibilidade de incluir outras habilidades não previstas nos documentos citados.

Objetivos Gerais

Os objetivos gerais deste roteiro estão fundamentados nos pressupostos teóricos apresentados a partir do capítulo 2 desta dissertação, bem como nas Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017) da BNCC. Ao longo do roteiro de atividades, há referências bibliográficas e sugestões de leituras complementares e tutoriais com o objetivo de levar o docente a se aprimorar e, conseqüentemente, tornar suas aulas mais interessantes e funcionais, e adequar as atividades conforme a necessidade da turma.

No quadro abaixo, identifica-se que o roteiro de atividades se aplica à disciplina de Língua Portuguesa para o 7º ano do Ensino Fundamental. Destaca-se também o conceito e os objetivos do roteiro.

Disciplina	Série	Conceitos	Objetivos
Língua Portuguesa e Produção Textual	7º ano do EF	Vlog como gênero discursivo	Reconhecer as marcas típicas da modalidade oral e dos elementos multimodais que compõem o vlog.

Tabela 1: Disciplina, série, conceitos e objetivos. Quadro elaborado pela pesquisadora.

Conforme citado no capítulo anterior, a BNCC dá ênfase aos gêneros digitais e pontuam-se algumas habilidades da competência 10 de LP que serão desenvolvidas neste roteiro de atividades.

As habilidades previstas na BNCC a serem desenvolvidas ao longo do Roteiro de Atividades são as seguintes:
<ul style="list-style-type: none"> • EF69LP12: Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • EF69LP19: Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • EF69LP08: Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. • EF67LP11: Planejar resenhas, <i>vlogs</i>, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, <i>fanclips</i>, <i>e-zines</i>, <i>gameplay</i>, <i>detonado</i> etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, <i>fanclipe</i>, <i>show</i>, <i>saraus</i>, <i>slams</i> etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.

Tabela 2: Habilidades desenvolvidas no Roteiro de Atividades.

Apresenta-se uma sugestão de roteiro de atividades com o intuito de auxiliar no desenvolvimento de produção de *vlogs* para o ensino de língua portuguesa frente às habilidades acima descritas, considerando ainda os eixos

de leitura, escrita e oralidade. Afinal, no uso social da linguagem é comum que façamos uso dos três eixos de forma integrada

A estrutura do roteiro de atividades

Este é um roteiro de atividades elaborado para os alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental, composto por nove atividades. Em cada atividade há a descrição dos objetivos, das estratégias, do desenvolvimento, dos recursos a serem utilizados e da avaliação da atividade proposta para avaliar se houve domínio das habilidades previstas em cada atividade.

Além das seções listadas, ao longo das atividades há orientações para os professores e sugestões de leituras complementares, afim de que seja feita uma reflexão crítica sobre os conteúdos apresentados.

Para a produção do gênero *vlog*, são propostas atividades que perpassam por algumas etapas para que o aluno compreenda as especificidades do gênero e produza e seus próprios *vlogs*. Na primeira etapa, é preciso que o aluno assista a alguns *vlogs*, a fim de que possa reconhecer as características e a estrutura desse gênero. Em seguida, o aluno recorre ao texto escrito como um planejamento do que se pretende gravar e, assim, observamos o caráter híbrido que é característica desse gênero textual. Na terceira e última etapa, está a produção do *vlog*.

Atividades desenvolvidas	OBJETIVOS ¹
<p>Atividade 1 Nuvem de palavras</p>	<p>Reconhecer e utilizar marcas típicas da modalidade oral, adequando o padrão de linguagem à situação de comunicação.</p>

¹Objetivos adaptados da Orientação curricular da Secretaria de Educação da Prefeitura de Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/10884556/4269410/LINGUAPORTUGUESA.pdf>

Atividade 2 – Você já conhece os vlogs?	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer e utilizar marcas típicas da modalidade oral, adequando o padrão de linguagem à situação de comunicação.
Atividade 3 – Diálogo entre gêneros textuais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comparar textos a partir de diferentes critérios: suporte, assunto etc. ✓ Comparar textos, estabelecendo relações entre eles (assunto/tema e estrutura).
Atividade 4 – Planejando a escrita	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejar a escrita do texto, adequada ao interlocutor e aos objetivos da comunicação, levando com conta: a finalidade, a circulação, o suporte, a linguagem, o gênero, o tema e o assunto.
Atividade 5 – Produção de textos narrativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organizar o texto em blocos de sentido: parágrafo.
Atividade 6– Revisão e reescrita do texto	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar o processo de revisão de textos, verificando a adequação ao leitor e aos objetivos da comunicação. ✓ Reescrever o texto, levando em conta o proposto na revisão textual
Atividade 7 – Luz, câmera, ação!	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar exposições orais de assuntos, de forma fluente, expressiva e com sequência lógica, coerente.
Atividade 8 – Hora da edição	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produzir textos, orais e escritos, individual e coletivamente, de acordo com as condições de produção (finalidade, gênero, interlocutor), utilizando recursos gráficos suplementares (distribuição espacial, margem, letra maiúscula)
Atividade 9 – Publicação dos vlogs	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Publicar os <i>vlogs</i> e incentivar os alunos a curtir, comentar e divulgar os <i>vlogs</i> produzidos.

Tabela 3: Relação entre as atividades e os objetivos propostos no roteiro de atividades.

Avaliação

A avaliação é um instrumento que deve ser utilizado para auxiliar no processo de ensino e aprendizado, diagnosticando, ao longo do processo de produção dos *vlogs*, os resultados buscados e alcançados.

É necessário decidir o que avaliar, dando destaque a certos conhecimentos que serão adquiridos em cada etapa, que chamaremos de atividade.

Em termos de leitura, além da identificação de informações lineares, busca-se elaborar questões que exijam a ativação de um conjunto de informações que auxiliarão os alunos no processo de produção de seus textos para os *vlogs*.

Na produção de textos, considera-se a produção de textos coesos e adequados ao contexto proposto. Bem como a oralidade, que deve estar alinhada aos ganchos e estrutura do gênero multimodal *vlog*.

Através da avaliação, busca-se orientar todo o processo de produção de *vlogs* ao longo das aulas de língua portuguesa, de forma que professor e alunos possam compreender melhor o processo de ensino-aprendizagem e propor ajustes, quando for necessário.

A seguir, são detalhadas as nove atividades que compõem o presente roteiro. Para facilitar a localização e o acesso a cada atividade, optou-se por apresentar cada atividade no início de uma nova página.

ATIVIDADE 1

Disciplina: Língua Portuguesa

Público: 7º Ano do Ensino Fundamental

Tema: Gênero Textual

Subtema: Texto oral como prática discursiva.

Tempo Previsto: 1 aula de 50 minutos.

OBJETIVO:

- Reconhecer as marcas típicas da modalidade oral e dos elementos que compõem o *vlog*, como música, gestos, cenário.

ESTRATÉGIA:

Utilização do *Vlog* do “PhCôrtés” para a criação de nuvem de palavras com termos relacionados com *vlog* indicados pelos alunos.

DESENVOLVIMENTO:

1º Momento: Apresentação da palavra *VLOG* e construção da nuvem de palavras.

2º Momento: Discussão das palavras indicadas pelos alunos e construção coletiva da definição de *vlog*.

3º Momento: Avaliação

RECURSOS: Celular, computador, Data show.

AValiação:

FICHA DE VERIFICAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Propõe-se observar alguns itens no decorrer da atividade de caráter diagnóstico, para identificar o que os alunos já sabem sobre os *vlogs*, a frequência com que assistem, suas preferências e até se já produzem.

Orientações ao professor:

O professor pode iniciar a atividade sondando o que os alunos sabem sobre os *vlogs*. Com o auxílio do site Mentimeter², será criada uma nuvem de palavras com as informações coletadas dos alunos sobre o gênero digital em questão para iniciar as atividades. Para isso, é preciso fazer um levantamento de hipóteses sobre alguns gêneros digitais e realizar alguns questionamentos sobre o gênero discursivo *vlog*, que inclui áudio e vídeo:

- ✓ Quem acessa a internet constantemente?
- ✓ O que vocês mais acessam? É esperado que muitos sites, aplicativos e recursos digitais em geral (Google, YouTube, WhatsApp, Facebook etc.) façam parte do cotidiano dos alunos.
- ✓ Você costuma assistir a vídeos na Internet? Se sim, que tipos de vídeos?
- ✓ Você sabe o que é um *vlog*?
- ✓ Você segue ou assiste a um determinado *vlog* com frequência?
- ✓ Você seria capaz de dizer uma ou mais características do *vlog*?

Na apresentação do *vlog*, pode-se dar algumas pistas aos alunos como informar o gênero digital, a função desse gênero, sua organização etc., bem como chamar a atenção da turma para alguns aspectos como filmagem, tipo de linguagem, cenário, personagem etc. Deve-se buscar ativar os conhecimentos que eles já têm sobre o *vlog*, incentivando-os a falarem o que eles já sabem sobre esse gênero. Esse conhecimento prévio pode ser resgatado através da nuvem de palavras.

O aluno irá acessar o *link* fornecido pelo professor e acrescentar suas ideias à nuvem de palavras que funcionará como um *brainstorming*. É esperado que os estudantes apontem as principais características do *vlog*. Na imagem abaixo, tem-se um exemplo de uma nuvem de palavras.

²O professor deverá acessar o site *Mentimeter* antecipadamente, no endereço <https://www.mentimeter.com/>, mas há também outras opções de sites como o infogram (<https://infogram.com/pt/criar/nuvem-de-palavra>) e Wordclouds (<https://www.wordclouds.com/>).

ATIVIDADE 2

Disciplina: Língua Portuguesa

Público: 7º Ano do Ensino Fundamental

Tema: Gênero Textual

Subtema: Características do texto oral.

Tempo Previsto: 04 aulas de 50 minutos.

OBJETIVOS:

- Analisar como o *vlog* é estruturado em um contexto comunicativo.
- Relacionar assunto de textos lidos a seu conhecimento de mundo.

ESTRATÉGIA:

Utilização de *vlogs* previamente selecionados para identificação das características do texto multimodal.

Identificação das características de diferentes gêneros textuais.

DESENVOLVIMENTO:

1º Momento: Apresentação do *vlog* do PHCôrtes

2º Momento: Reconhecendo alguns elementos gerais do *vlog*.

3º Momento: Reconhecendo alguns elementos estruturais e multimodais do *vlog*.

4º Momento: Outros *vlogs*

AValiação:

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O objetivo da avaliação dessa atividade é identificar se o aluno foi capaz de reconhecer os elementos estruturais do *vlog*, os ganchos, necessários na construção da linguagem desse gênero digital.

Orientações ao professor:

1º Momento: Apresentação do *vlog* do PHCôrtés

Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=FCaKbiEvLVk&list=PLGolmRbZ3SNh6PPhos3A8MSBwUrd0yfUC&index=21>>

Acesso em 08 de julho de 2021



Figura 4: *Vlog* do PHCôrtés.

Fonte: Canal do PHCôrtés

<<https://www.youtube.com/watch?v=FCaKbiEvLVk&list=PLGolmRbZ3SNh6PPhos3A8MSBwUrd0yfUC&index=21>>

O gênero discursivo *vlog* pode suscitar um bom debate com os alunos sobre o tema gêneros textuais. Há a possibilidade de propor a reflexão sobre o gênero discursivo *vlog*.

É interessante destacar que um texto é uma produção verbal, oral ou escrita, elaborado a partir de um tema. Dessa forma, é interessante levar à reflexão de algumas questões:

- Como o texto se organiza?
- Qual o objetivo desse gênero discursivo?
- Em que suporte ele pode ser publicado?
- Qual é a intenção do vlogueiro (a)?

- Observe a imagem em destaque, da abertura do vlog do PH. O que mais chama sua atenção? O que sugere o uso da imagem de um globo terrestre compondo as letras iniciais do PH?

- Observe que o jovem carrega consigo uma mochila. Isso pode indicar alguma coisa sobre o PH?

Observe ainda os seguintes aspectos: o local em que é filmado, a dinamicidade das cenas, a linguagem que o *vlogueiro* utiliza. Esses elementos podem ajudar os alunos a entenderem melhor quem produz/produziu o *vlog* e reconhecer o *vlog* como gênero discursivo.

Sugerimos o *vlog* do PHCôrtes, por se tratar de um adolescente que se apresenta com uma linguagem adequada ao contexto escolar. Além disso, o conteúdo do *vlog* do PH dialoga com os textos que serão apresentados na próxima atividade. Contudo, o professor pode escolher outro *vlog*, inclusive algum apontado pelos próprios alunos. Sugere-se apresentar mais de um *vlog* nesta aula.

2º Momento: Reconhecendo alguns elementos gerais do *vlog*.

Discussão de elementos gerais de um *vlog* e preenchimento da ficha abaixo:

1. Você já conhecia o jovem que apresentou o vídeo assistido?
2. Sobre o que fala o vídeo? Você já tinha conhecimento dessa personalidade apresentada?
3. Você reparou como ele inicia o vídeo? Quais informações ele transmite nesse primeiro momento?
4. Como se pode observar, o PH faz uma série de vídeos para falar sobre seus heróis negros. O que você achou do vídeo a que assistimos? Use um dos emojis para mostrar como você se sentiu ao assistir o *vlog* do PH.



()



()



()

3º Momento: Reconhecendo alguns elementos estruturais e multimodais do *vlog*.

Nessa atividade, há a opção de fazê-la on-line através do site goconqr.com, em que é possível criar quizzes para que os alunos possam respondê-los on-line, ver seus acertos e o professor também terá esse *feedback*.

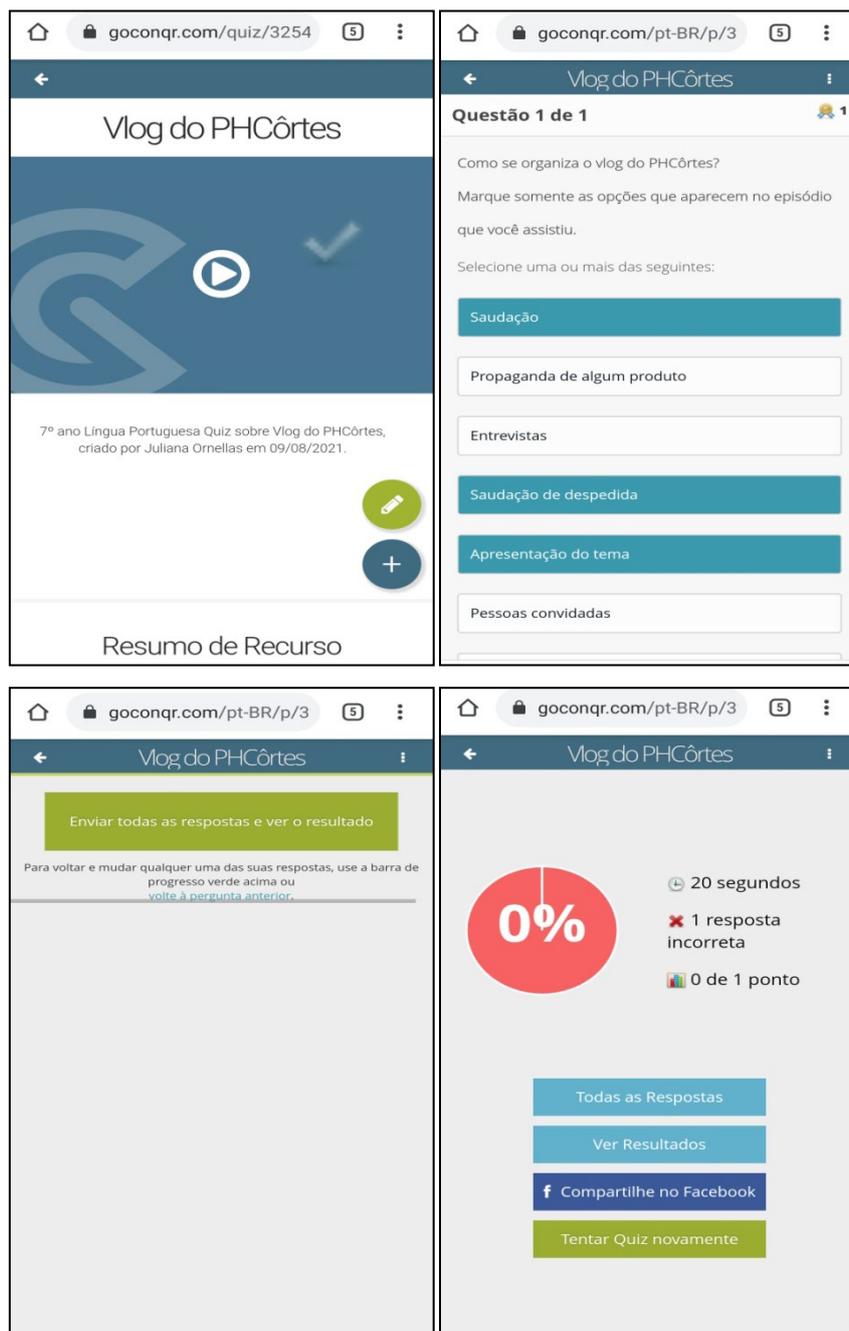


Figura 5: Aplicativo GoConqr

O Goconqr pode ser uma ferramenta interessante porque o aluno pode visualizar de imediato seus acertos. Da mesma forma, o professor pode também ter uma estimativa dos acertos dos alunos sobre o tema, e assim, seguir com as atividades.

Pode-se também fazer uma lista no quadro branco ou em folha impressa.

Dos itens abaixo, marque os que você pôde observar que estão presentes no *vlog* do PHCôrtes:

- Saudação inicial.
- Apresentação do *vlogueiro*.
- Músicas ou outros sons.
- Figuras e ilustrações sobre o tema abordado.
- Pessoas convidadas.
- Apresentação do tema que será abordado.
- Propaganda de produtos.

4º Momento: É possível que seja necessário exibir outros *vlogs*, a fim de que os elementos estruturais do gênero fiquem mais claros.

Sugere-se o *vlog* “Você sabia”, apresentado por Lukas Marques e Daniel Mologni, é um canal brasileiro de entretenimento e curiosidades do YouTube. O canal “Você Sabia?” apresenta vídeos educativos e de curiosidades, como vídeos de teorias, mistérios, experiências e é muito popular entre os adolescentes.

<<https://www.youtube.com/c/vcsabiavideos/community>>

Outra opção é o *vlog* “Manual do mundo”, com linguagem apropriada ao contexto escolar, mostram vários experimentos de física e ciências que são possíveis de reproduzir em casa.

<<https://www.youtube.com/c/manualdomundo/featured>>

É importante destacar os elementos estruturais dos *vlogs*:

- Como foi a saudação inicial em cada um dos *vlogs* apresentados?

- Em todos os *vlogs* apresentados há o convite para curtir, comentar e se inscrever no canal? Em que momento são feitas essas abordagens?
- Como é o desfecho de cada um dos *vlogs*? Qual você achou mais interessante?
- Como os vlogueiros abordam os temas? Você assistiria esses canais em casa?

AVALIAÇÃO:

Essa atividade tem o objetivo de promover a participação dos alunos, convidá-los a apontar os itens estruturais que são capazes de reconhecer nos *vlogs* e engajá-los no processo de produção e edição desse gênero digital.

FICHA DE VERIFICAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Os alunos foram capazes de:

Reconhecer os ganchos ou partes presentes no gênero digital <i>vlog</i>?	
Apontar os itens comuns aos <i>vlogs</i> exibidos?	
Interpretar o texto com o auxílio das múltiplas semioses, como ilustrações, sons, cenários, etc?	
Localizar informações explícitas no texto?	

ATIVIDADE 3

Disciplina: Língua Portuguesa

Público: 7º Ano do Ensino Fundamental

Tema: Gênero Textual

Subtema: Notícia e Biografia

Tempo Previsto: 04 aulas de 50 minutos.

OBJETIVOS:

- Relacionar assunto de textos lidos a seu conhecimento de mundo.
- Comparar textos a partir de diferentes critérios: suporte, assunto etc.

ESTRATÉGIA:

Identificação das características de diferentes gêneros textuais.

DESENVOLVIMENTO:

1º Momento: Comparação entre alguns gêneros textuais

2º momento: O gênero notícia

3º Momento: As partes que compõem uma notícia.

4º Momento: A biografia

AVALIAÇÃO:

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Identificar se os alunos foram capazes de estabelecer relações na comparação de textos que tratam do mesmo tema, bem como ampliar o conhecimento sobre o tema comum aos diferentes gêneros textuais.

Orientações ao professor:

1º Momento: Comparação entre alguns gêneros textuais

Para melhor caracterizar o gênero escolhido, serão apresentados outros gêneros que falem sobre a autora Carolina Maria de Jesus, a personalidade negra retratada no *vlog* do PH.

Texto 1:

Carolina Maria de Jesus, uma das escritoras mais lidas do Brasil, ganha título da UFRJ

Moradora de uma favela em São Paulo e catadora de papel, Carolina começou a ficar famosa em 1958. Ela agora tem o título de doutor honoris causa da universidade.

Por Jornal Nacional

25/02/2021 21h49



00:00/01:50

Carolina Maria de Jesus começou a ficar famosa em 1958. Trechos do diário da catadora de papel, que vivia na favela do Canindé, em São Paulo, foram publicados no jornal A Noite.

Ela tinha cadernos com romances e poemas, que começou a escrever na infância, em Sacramento, Minas Gerais. Carolina só estudou dois anos, o suficiente para criar uma paixão.

"Ela, desde pequena, assumiu esta coisa da escrita e da leitura, então ela vivia lendo", contou Tom Faria, escritor e biógrafo da Carolina Maria de Jesus.

O primeiro livro, Quarto de Despejo, foi um sucesso. A escritora vendeu cerca de 3 milhões de livros, em 16 idiomas. Ela viajou pelo país e atraiu multidões. No Centro do Rio, a rua da livraria teve que ser fechada na noite de autógrafos, e Carolina conquistou mais fãs.

Como Clarice Lispector... a filha de Carolina lembra do encontro.

"Quando ela chega perto de Clarice Lispector ela fala: 'você é uma grande escritora.' E Clarice Lispector responde: 'não, a grande escritora aqui é você, Carolina Maria de Jesus! Porque você escreve a realidade'", contou Vera Eunice de Jesus.

Tabela 4: Fonte: Adaptado pela autora. Disponível em <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/02/25/carolina-maria-de-jesus-uma-das-escritoras-mais-lidas-do-brasil-ganha-titulo-da-ufrj.ghtml>>

Texto 2:

<p style="text-align: center;"><u>Carolina Maria de Jesus</u></p> <p style="text-align: center;">Escritora brasileira</p> <p>Por Dilva Frazão <u>Biografia de Carolina Maria de Jesus</u></p> <p>Carolina Maria de Jesus (1914-1977) foi uma autora brasileira, considerada uma das primeiras e mais destacadas escritoras negras do País.</p> <p>Ela é autora do livro <i>best seller</i> autobiográfico “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”.</p> <p><u>A origem de Carolina</u></p> <p>Carolina Maria de Jesus nasceu em Sacramento, no interior de Minas Gerais, no dia 14 de março de 1914. Neta de escravos e filha de uma lavadeira analfabeta, Carolina cresceu em uma família com mais sete irmãos.</p> <p>A jovem recebeu o incentivo e a ajuda de Maria Leite Monteiro de Barros – uma das freguesas de sua mãe – para frequentar a escola. Com sete anos, ingressou no colégio Alan Kardec, onde cursou a primeira e a segunda série do ensino fundamental.</p> <p>Apesar de pouco tempo na escola, Carolina logo desenvolveu o gosto pela leitura e pela escrita.</p> <p>Em 1924, em busca de oportunidades, sua família mudou-se para Lageado, onde trabalharam como lavradores em uma fazenda. Em 1927, retornaram para Sacramento.</p> <p>A mudança para São Paulo</p> <p>Em 1930 a família vai morar em Franca, São Paulo, onde Carolina trabalha como lavradora e, em seguida, como empregada doméstica.</p>  <p>Com 23 anos, perde a sua mãe e vai para a capital onde emprega-se como faxineira na Santa Casa de Franca e, mais tarde, como empregada doméstica.</p>	<p>Em 1948 muda-se para a favela do Canindé. Nos anos seguintes, Carolina foi mãe de três filhos, todos de relacionamentos diferentes.</p> <p><u>Carolina e a literatura</u></p> <p>Morando em uma favela, durante a noite trabalha como catadora de papel. Lê tudo que recolhe e guarda as revistas que encontra. Estava sempre escrevendo o seu dia a dia.</p> <p>Em 1958, o repórter do jornal Folha da Noite, Audálio Dantas, foi designado para fazer uma reportagem sobre a favela do Canindé e, por acaso, uma das casas visitadas foi a de Carolina Maria de Jesus.</p> <p>Carolina lhe mostrou o seu diário, surpreendendo o repórter. Audálio ficou maravilhado com a história daquela mulher.</p> <p>A publicação de “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”</p> <p>No dia 19 de maio de 1958, Audálio publicou parte do texto, que recebeu vários elogios. Em 1959, a revista O Cruzeiro também publica alguns trechos do diário.</p> <p>Somente em 1960 foi finalmente publicado o livro autobiográfico “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, com edição de Audálio Dantas.</p> <p>Com uma tiragem de dez mil exemplares, só durante a noite de autógrafos foram vendidos 600 livros.</p>  <p>Nos anos seguintes, Carolina publica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Casa de Alvenaria: Diário de uma Ex-favelada” (1961) • “Pedaços da Fome” (1963) • “Provérbios” (1965) <p>Carolina Maria de Jesus faleceu em São Paulo, no dia 13 de fevereiro de 1977.</p> <p style="text-align: right;">Última atualização: 05/06/2020</p>
--	---

Tabela 5: Fonte: Adaptado pela autora. Disponível em <https://www.ebiografia.com/carolina_maria_de_jesus/>

Assim, recomenda-se pedir aos alunos que comparem os textos ao *vlog*.

Algumas questões podem ser abordadas, como:

- O que esses textos têm de semelhante?
- E no que se diferenciam?
- Em que suportes/espços esses textos costumam ser veiculados?

- É possível visualizar uma imagem da personalidade de quem se fala em cada um dos textos? Como Carolina é ilustrada nos três textos?
- Quais são as informações comuns presentes nos textos lidos?

2º momento:

É importante que o professor esteja atento aos gêneros escolhidos para a atividade acima e explore os elementos multimodais dos mesmos. Além disso, o gênero notícia possui algumas características importantes de serem mencionadas.

De acordo com BENASSI (2009, p.1795) o gênero notícia organiza-se da seguinte forma:

- Quem – o que – quando onde (abertura ou lide)
- como
- porque
- contexto
- consequência (corpo ou desenvolvimento)

Faria (1997) acrescenta que a notícia é uma unidade informativa com três partes: o título, que além de sintetizar o tema, também atrai a atenção do leitor; a Lide apresenta o tema, sem ser um resumo do texto que será apresentado no corpo da notícia; e o desenvolvimento traz os detalhes que não estão na lide.

Para isso, foi feita uma ficha com questões relacionadas ao texto 1:

- 1) Localize as informações abaixo e indique em que parte da notícia foram encontradas:
 - a) Quem?
 - b) Quando?
 - c) O quê?
 - d) Onde?
- 2) A linguagem não verbal (fotografia) auxiliou na compreensão do texto? Qual é o impacto que a imagem causa no leitor?
- 3) A notícia apresenta alguns dados como:

- a) Como e onde Carolina passou a infância?
 b) Quais são as informações relatadas sobre os livros de Carolina?
- 4) Há um trecho que nos reporta a um diálogo entre Carolina e Clarisse Lispector. Em sua opinião, qual a importância do uso dessa fala?

3º Momento: Recomenda-se projetar o texto 1 no quadro para que os alunos possam observar e identificar as partes que compõem uma notícia.

Relacione:

- (1) Título
 (2) Subtítulo
 (3) Lide
 (4) Corpo da notícia
 (5) Ilustração

O diagrama mostra uma notícia sobre Carolina Maria de Jesus com as seguintes partes identificadas por setas:

- Título:** Carolina Maria de Jesus, uma das escritoras mais lidas do Brasil, ganha título da UFRJ
- Subtítulo:** Moradora de uma favela em São Paulo e catadora de papel, Carolina começou a ficar famosa em 1958. Ela agora tem o título de doutor honoris causa da universidade.
- Ilustração:** Uma fotografia de Carolina Maria de Jesus em frente a uma estante de livros.
- Lead ou Lide:** Carolina Maria de Jesus começou a ficar famosa em 1958. Trechos do diário da catadora de papel, que vivia na favela do Canindé, em São Paulo, foram publicados no jornal A Noite.
- Corpo da notícia:** O restante do texto, incluindo detalhes sobre sua infância, seu primeiro livro e um diálogo com Clarice Lispector.

Figura 6: As partes da notícia

4º Momento:

Para Stricker e Pinto (2019), a biografia se apresenta esquematicamente da seguinte forma:

1) **Título**: nome do biografado, 2) **Texto introdutório**: geralmente faz referência aos familiares, local e data de nascimento do biografado, campo de atuação profissional, ou seja, a vida pessoal, formação escolar/acadêmica e profissional, 3) **relato em ordem cronológica** de acordo com as atividades desenvolvidas ao longo da vida do biografado.

No texto 2, há uma biografia, onde é possível conhecer fatos marcantes da vida de Carolina de Jesus. Relacione:

(1) Título (2) Texto introdutório (3) Relato em ordem cronológica

() Carolina Maria de Jesus (1914-1977) foi uma autora brasileira, considerada uma das primeiras e mais destacadas escritoras negras do País.

Ela é autora do livro *best seller* autobiográfico “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”.

() **Carolina Maria de Jesus** - Escritora brasileira

() Em 1958, o repórter do jornal Folha da Noite, Audálio Dantas, foi designado para fazer uma reportagem sobre a favela do Canindé e, por acaso, uma das casas visitadas foi a de Carolina Maria de Jesus.

Carolina lhe mostrou o seu diário, surpreendendo o repórter. Audálio ficou maravilhado com a história daquela mulher.

A publicação de “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”

No dia 19 de maio de 1958, Audálio publicou parte do texto, que recebeu vários elogios. Em 1959, a revista O Cruzeiro também publica alguns trechos do diário.

Somente em 1960 foi finalmente publicado o livro autobiográfico “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, com edição de Audálio Dantas.

AValiação:

Essa avaliação tem o objetivo de identificar se os alunos foram capazes de estabelecer relações na comparação de textos que tratam do mesmo tema, bem como ampliar o conhecimento dos alunos sobre o tema tratado nos textos.

FICHA DE VERIFICAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Os alunos foram capazes de:

Distinguir fato e opinião presentes nos textos?	
Identificar a finalidade dos textos de gêneros diferentes?	
Reconhecer as formas diferentes de tratar uma informação em textos que tratam do mesmo tema?	
Localizar informações no texto?	

ATIVIDADE 4

Disciplina: Língua Portuguesa

Público: 7º Ano do Ensino Fundamental

Tema: Gênero Textual

Subtema: Produção de texto

Tempo Previsto: 04 aulas de 50 minutos.

OBJETIVOS:

- Planejar a escrita do texto, adequada ao interlocutor e aos objetivos da comunicação, levando em conta a finalidade, a circulação, o suporte, a linguagem, o gênero, o tema e o assunto.

ESTRATÉGIA: A partir dos gêneros estudados, notícia e biografia, orientar os alunos a escolherem um tema e um texto do gênero notícia ou biografia para iniciarem uma pesquisa e planejamento do que se falará no *vlog*.

DESENVOLVIMENTO:

1º Momento: Pré-escrita

2º Momento: Escrita do texto

AVALIAÇÃO:

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Nesse momento, o professor irá avaliar se os alunos escolheram as estratégias para elaborar seu roteiro de produção do *vlog*.

Orientações para o professor:

1º Momento: Pré-escrita

Esta atividade irá preparar os alunos para a produção de seus próprios *vlogs*. Neste primeiro momento, eles deverão se utilizar dos gêneros estudados na atividade anterior para preparar um roteiro para seus *vlogs*.

Schmaedecke e Castela (2018) destacam que para Geraldi (1993, p.137), no processo de produção de texto, o aluno “produz textos na escola”. Dessa forma, o aluno aprenderá a função social do texto, como ele pode aplicar em sua vida prática. O autor afirma ainda que, para produzir um texto, é preciso que:

- a) se tenha o que dizer;
- b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- d) o locutor se institua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz;
- e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d) (GERALDI, 1993, p. 137 apud SCHMAEDECKE e CASTELA, 2018).

O aluno poderá escolher entre as duas situações seguintes para elaborar seu roteiro de produção do *vlog*:

(1ª) Escolha uma notícia sobre um assunto de sua preferência e, a partir daí, faça seu planejamento para criar seu próprio *vlog*. Não utilize o conteúdo da notícia na íntegra. Pense em como você contaria esse fato para um amigo, um familiar, ou algum conhecido. Assim, você poderá criar seu próprio texto para o seu *vlog*. Pesquise sobre o tema abordado em outras fontes, de forma que possa acrescentar informações relevantes e curiosidades.

(2ª) Escolha a biografia de alguma personalidade conhecida que você admire e crie seu próprio *vlog* sobre essa personalidade. Pesquise sobre a pessoa retratada em mais de uma fonte, fatos importantes de sua vida, curiosidades.

2º Momento: Escrita do texto

Após a escolha da situação pelo aluno e com as características do gênero já discutidas e frescas na memória, todos passarão à escrita com intuito de organizar as ideias.

AVALIAÇÃO:**FICHA DE VERIFICAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Os alunos foram capazes de:

Produzir um texto a partir de uma situação dada?	
Estabelecer relações entre as partes do texto marcadas por elementos coesivos?	
Adequar a linguagem ao contexto de produção pedido?	

ATIVIDADE 5

Disciplina: Língua Portuguesa

Público: 7º Ano do Ensino Fundamental

Tema: Escrita e análise linguística

Subtema: Produção de texto

Tempo Previsto: 02 aulas de 50 minutos.

OBJETIVOS:

Organizar o texto em blocos de sentido: parágrafo.

Rer e revisar o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, visando aprimorá-lo no processo de formação autor-escritor.

ESTRATÉGIA: Discussão e organização do texto em parágrafos de forma coletiva.

DESENVOLVIMENTO:

1º Momento: Apresentação expositiva do que são parágrafos e sobre organização textual.

2º Momento: Escolha de um texto produzido pelos alunos e exposição no quadro para a revisão e organização coletiva em parágrafos.

AVALIAÇÃO:

FICHA DE VERIFICAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Os alunos foram capazes de:

Produzir um texto a partir de uma situação dada?	
Estabelecer relações entre as partes do texto marcadas por elementos coesivos?	
Adequar a linguagem ao contexto de produção pedido?	

ATIVIDADE 6

Disciplina: Língua Portuguesa

Público: 7º Ano do Ensino Fundamental

Tema: Escrita e análise linguística

Subtema: Produção de texto

Tempo Previsto: 02 aulas de 50 minutos.

OBJETIVOS:

Reescrever o texto, considerando o proposto na revisão textual.

ESTRATÉGIA: A partir do que foi observado e das mudanças propostas coletivamente na atividade 5, os alunos vão fazer as alterações necessárias em seus textos. Nesse momento, eles deverão levar em consideração que estão produzindo para a construção do *vlog*.

DESENVOLVIMENTO:

Os alunos irão reescrever o texto escrito nas atividades 4 e 5, levando em consideração que agora, estão fazendo o texto do que será falado no *vlog*. Esse momento de reescrita pode ser feito em duplas ou em pequenos grupos, de forma colaborativa, para que os alunos troquem impressões sobre os textos e se auxiliem na reescrita dos textos que estarão nos *vlogs*.

AVALIAÇÃO:

FICHA DE VERIFICAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Os alunos foram capazes de:

Produzir um texto a partir de uma situação dada?	
Estabelecer relações entre as partes do texto marcadas por elementos coesivos?	
Adequar a linguagem ao contexto de produção pedido?	

ATIVIDADE 7

Disciplina: Língua Portuguesa

Público: 7º Ano do Ensino Fundamental

Tema: Gênero Textual

Subtema: Luz, câmera, ação.

Tempo Previsto: 04 aulas de 50 minutos.

OBJETIVOS:

- Perceber a adequação da linguagem (formal e informal) à finalidade da mensagem, principalmente nos meios digitais.
- Planejar a escrita do texto, adequada ao interlocutor e aos objetivos da comunicação, levando em conta a finalidade, a circulação, o suporte, a linguagem, o gênero, o tema e o assunto.

ESTRATÉGIA: Transformar o texto elaborado nas atividades 5 e 6 em um roteiro para o *vlog*.

DESENVOLVIMENTO:

1º momento: reconhecendo os itens presentes no *Vlog*.

2º momento: Listando os alunos que poderão disponibilizar equipamentos

3º momento: 1, 2, 3... Ação: a filmagem

AVALIAÇÃO:

FICHA DE VERIFICAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Essa avaliação tem a finalidade de identificar se os alunos conseguiram adaptar o texto produzido ao contexto de uma produção de *vlog*, considerando os itens estruturais do *vlog*.

Orientações ao professor:

1º momento: Reveja com a turma a lista da atividade 2, em que os alunos precisaram reconhecer os itens presentes no *Vlog* do PH. Nesse momento, eles poderão usar a mesma lista para adaptar o texto produzido ao contexto de uma produção de *vlog*, levando em conta os itens abaixo:

- ✓ Saudação inicial.
- ✓ Apresentação do *vlogueiro*.
- ✓ Músicas ou outros sons.
- ✓ Figuras e ilustrações sobre o tema abordado.
- ✓ Apresentação do tema que será abordado.

2º momento:

- ❖ Liste os alunos que poderão disponibilizar equipamentos, como celulares e *tablets* e verifique, previamente, quais equipamentos a escola poderá disponibilizar para definir quais os equipamentos a serem utilizados. Talvez seja necessário um momento de instruções técnicas.
- ❖ Para que os alunos abram seus próprios canais no YouTube e postem vídeos em que eles próprios aparecem, é preciso haver uma autorização dos responsáveis por escrito. Faz-se necessário providenciar os documentos de autorização de uso de imagens.
 - Dê algumas orientações e sugestões sobre o planejamento do que será falado no vídeo, como: estilo de apresentação, com mais descontração, informalidade ou com formalidades, entonação de voz, ritmo da fala, postura corporal, gestos etc.
 - Defina com os alunos o público-alvo e a circulação: os *vlogs* serão exibidos para os colegas de classe, de toda a turma ou será exibido em modo público na internet? Para isso, deve-se pensar que os conteúdos dos *vlogs* devem se adequar a determinada faixa etária e interesses específicos.
 - Crie condições, antes da filmagem, para que os alunos se organizem e ensaiem suas falas e estilo de apresentação. Será interessante um avaliar a apresentação do outro.
 - Peça aos alunos que criem suas contas de e-mail para que possam abrir seus próprios canais.

- ❖ Exiba o vídeo “Como CRIAR CANAL NO YOUTUBE PELO CELULAR em 10 Minutos DO ZERO e Passo a Passo”, disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=6juEbSInfoQ&ab_channel=EscoladeNeg%C3%B3ciosDigitais-Sim%C3%A9iaPedroso.

Sugere-se ao professor que assista ao tutorial sobre como criar um canal no Youtube mais completo. https://www.youtube.com/watch?v=8s90WykP-F0&t=456s&ab_channel=EscoladeNeg%C3%B3ciosDigitais-Sim%C3%A9iaPedroso durante o planejamento da atividade. Não é recomendado que este vídeo seja exibido para os alunos por ser muito longo.

Os dois vídeos contêm informações importantes, como a necessidade e a maneira de criar um e-mail para que se possa obter uma conta do YouTube.

Referências sobre o assunto:

DORNELLES, Juliano Paz. *O FENÔMENO VLOG NO YOUTUBE. Análise de conteúdo de vloggers brasileiros de sucesso*. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/4599/1/464433.pdf>>. Acesso em: 2 jan. 2021.

ATALIBA, André Rodrigo. *Vlogs: um estudo das sequências narrativas e argumentativas nas produções de Ensino Fundamental*. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-08022017-112352/publico/2017_AndreRodrigoAtaliba_VCorr.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2021.

3º momento: Os alunos irão fazer a filmagem de acordo com o texto que planejaram. O ideal é que essa atividade seja feita em duplas ou em pequenos grupos para que eles possam se ajudar com os equipamentos, ângulos de filmagem etc.

Levaremos em consideração os apontamentos de Coruja (2017) para algumas regras para a produção de um *vlog*, dentre as quais destacam-se: o lugar de fala; o olhar de quem produz que deve ser direcionado para a câmera, sugerindo um contato visual com os sujeitos; a edição e duração curta e com elementos visuais comuns.

Em seguida, os alunos compartilharão seus vídeos na plataforma do YouTube, em suas próprias contas, para seguirem para o momento da edição.

Sugere-se que o professor assista ao tutorial sobre como gravar um vídeo para o YouTube pelo celular. Este tutorial contém algumas dicas como a posição do celular, foco, iluminação e áudio. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=I_MBxyGVSJI>.

O site CanalTech também tem algumas dicas simples e interessantes para gravar um vídeo utilizando o celular. <<https://canaltech.com.br/produtos/10-dicas-para-gravar-videos-incriveis-com-o-seu-smartphone/>>.

Referência sobre o assunto:

CORUJA, Paula. *Vlog como Gênero no YouTube: a Profissionalização do Conteúdo Gerado por Usuário*. Comunicologia. Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília. Brasília, UCB, v. 10, n. 1, p. 46 – 66, jan./jun. 2017.

AVALIAÇÃO:

Os alunos foram capazes de:

Seguir algumas regras de produção do vlog, como: o lugar de fala; o olhar de quem produz que deve ser direcionado para a câmera, sugerindo um contato visual com os sujeitos; a edição e duração curta e com elementos visuais comuns.	
Estabelecer relações entre as partes do texto marcadas por elementos coesivos?	
Utilizar os ganchos que marcam a estrutura do gênero vlog?	
Adequar a linguagem ao contexto de produção pedido?	

ATIVIDADE 8

Disciplina: Língua Portuguesa

Público: 7º Ano do Ensino Fundamental

Tema: Gênero Textual

Subtema: Hora da edição

Tempo Previsto: 04 aulas de 50 minutos.

OBJETIVOS:

- Produzir textos, individual e coletivamente, de acordo com as condições de produção, utilizando recursos gráficos suplementares.

ESTRATÉGIA: Utilizando a plataforma do YouTube, os alunos irão editar seus vídeos, selecionando o conteúdo, imagens e sons que sejam mais adequados aos seus vídeos gravados nas aulas anteriores.

DESENVOLVIMENTO:

1º momento: Exibição dos vídeos para a turma.

2º momento: Edição - acrescentando efeitos, músicas ou sons nos vídeos.

AVALIAÇÃO:

FICHA DE VERIFICAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Essa avaliação tem a finalidade de identificar se os alunos conseguiram adaptar o texto produzido ao contexto de uma produção de *vlog*, considerando os itens estruturais do *vlog*.

Orientações ao professor:

1º momento: Os vídeos serão exibidos para a turma na plataforma do YouTube conforme as filmagens foram feitas, sem edições. Os alunos irão acessar <<https://studio.youtube.com/>> para dar início ao processo de edição.

Através da plataforma, é possível adicionar tags, áudio, desfocar a imagem, fazer cortes, entre outros recursos.

É importante que o professor oriente o passo-a-passo da edição de vídeos dos alunos.

Na primeira etapa da edição, os alunos definirão se há algum trecho que será retirado do *vlog*. O primeiro passo da edição será, então, os cortes que serão feitos nos vídeos, por exemplo, o trecho em que se liga e desliga a câmera do celular. Pode-se cortar o começo, o meio ou o fim do vídeo. Nesse momento, pode-se também fazer a junção de outros vídeos, imagens que os alunos queiram acrescentar. O YouTube disponibiliza um passo-a-passo para essas edições na seção de suporte:

Ao abrir o editor de vídeos para cortar ou remover uma parte do seu vídeo, faça login no YouTube Studio.

1. No menu à esquerda, selecione Conteúdo.
 2. Clique no título ou na miniatura do vídeo que você quer editar.
 3. No menu à esquerda, selecione Editor.
- **Cortar o início ou o fim do vídeo**
1. Selecione Cortar. Uma caixa azul aparecerá no editor.
 2. Clique e arraste os lados da caixa azul. Pare quando a caixa estiver cobrindo a parte do vídeo que você gostaria de manter. O conteúdo fora dessa seleção será removido.
 3. Selecione Visualizar para confirmar suas edições.
 4. Clique em Salvar.
- **Remover uma seção do vídeo**
1. Selecione Cortar. Uma caixa azul aparecerá no editor.
 2. Clique na caixa azul no início da seção que você quer remover.
 3. Selecione Dividir.
 4. Uma barra branca aparecerá. Clique nela e arraste até o final da seção que você quer remover.
 5. Selecione Visualizar para confirmar suas edições.
 6. Selecione Salvar.

Se você quiser cortar ou dividir um trecho específico do seu vídeo, digite os minutos e os segundos na caixa ao lado do botão Cortar. Pressione o X acima das seções para desfazer divisões. Clique em Limpar tudo a qualquer momento para cancelar as alterações.

Tabela 8: Cortes em vídeos no YouTube.

Fonte: YouTube Studio. Disponível em:

<<https://support.google.com/youtube/answer/9057455?hl=pt-BR>> Acesso em 07 set 2021.

Sugere-se que o professor assista ao tutorial “Como EDITAR vídeos diretamente no YOUTUBE STUDIO”, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DbvUGIXk8Sw>>. Acesso em 07 set 2021.

Há a opção de utilizar também alguns aplicativos para a edição, como o Inshot, Moviemaker, FilmoraGo, entre outros, em que é possível acrescentar músicas, cortar o vídeo, adicionar efeitos e filtros.



Figura 7: Inshot
Fonte: <https://inshot.com/>

2º momento: Dando prosseguimento às etapas de edição, oriente aos alunos a acrescentar efeitos, músicas ou sons que queiram em seus vídeos.

Sugere-se que o professor assista ao tutorial sobre COMO EDITAR VÍDEOS no CELULAR? Melhores APPS e DICAS 2021, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=h0J6es7YeBw&t=489s>>

AVALIAÇÃO:

Os alunos foram capazes de:

Manter, durante a edição, algumas regras de produção do <i>vlog</i>, como: o lugar de fala; o olhar de quem produz que deve ser direcionado para a câmera, sugerindo um contato visual com os sujeitos; a edição e duração curta e com elementos visuais comuns.	
Estabelecer relações entre as partes do texto marcadas por elementos coesivos?	
Utilizar os ganchos que marcam a estrutura do gênero <i>vlog</i>?	
Adequar a linguagem ao contexto de produção pedido?	
Acrescentar elementos multimodais de maneira a enriquecer seus textos?	

ATIVIDADE 9

Disciplina: Língua Portuguesa

Público: 7º Ano do Ensino Fundamental

Tema: Gênero Textual

Subtema: Publicação dos *Vlogs*

Tempo Previsto: 02 aulas de 50 minutos.

OBJETIVOS:

- Avaliar o processo de produção dos *vlogs*.

ESTRATÉGIA: Utilizando a plataforma do YouTube, publicar os vídeos produzidos pelos alunos.

DESENVOLVIMENTO:

1º momento: Divulgação dos *vlogs*

2º momento: avaliação dos vídeos

AVALIAÇÃO:

Avaliação diagnóstica sobre o aprendizado da turma, levando em consideração a qualidade dos *vlogs* produzidos, os ganchos utilizados, adequação da linguagem ao contexto proposto e exposição do tema escolhido pelos alunos.

Orientações ao professor:

1º momento: após a publicação e edição no YouTube, os vídeos poderão ser divulgados para a comunidade escolar.

2º momento: é interessante que a comunidade escolar seja incentivada a avaliar os vídeos, curtindo e postando comentários.

Os vídeos podem ser divulgados no blog e nas páginas de redes sociais da escola.

AVALIAÇÃO:

Os alunos foram capazes de:

Utilizar estratégias para a divulgação dos <i>vlogs</i>?	
Incentivar a comunidade escolar a avaliar os vídeos, curtindo e postando comentários	
Avaliar os vídeos dos colegas, curtindo e postando comentários	

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a popularização dos aparatos digitais e da internet, muitos são os esforços em favor da incorporação do uso das tecnologias digitais nas escolas. A escola precisa se adaptar ao avanço tecnológico, de maneira que a tecnologia não apareça de modo instrumental e inserir as TDIC como ferramentas educacionais e usá-las de maneira que esse seja um processo contínuo.

Vinte anos se passaram entre os PCN e a BNCC, sendo esta última uma extensão da primeira no que diz respeito ao uso das tecnologias por motivos educacionais. E mesmo estando circundados pela cibercultura em nosso dia a dia, ainda há muito o que se aprender sobre as TDIC, como as ferramentas que podem ser utilizadas como fonte de estudo em sala de aula sobre o mundo digital.

A prática docente precisa possibilitar a inserção e análise das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas. Concernente a isso, foi elaborada uma proposta de intervenção didático-pedagógica para o sétimo ano do ensino fundamental. Pretendeu-se, por meio dos estudos apresentados, auxiliar na realidade escolar de ensino de língua portuguesa, nos eixos de oralidade, leitura e escrita. Dessa maneira, o objetivo geral que moveu a construção da pesquisa está em produzir uma proposta pedagógica de natureza interventiva com o gênero *vlog*. Para tanto, partiu-se da concepção de multiletramentos e multimodalidade, considerando a necessidade de novos letramentos, novos modos de ler e aprender diante do avanço das tecnologias digitais.

A leitura, a escrita e a oralidade serão desenvolvidas conforme os alunos forem produzindo seus próprios *vlogs*, como é sugerido no roteiro de atividades. Isso porque os alunos terão de ler outros *vlogs* para familiarizarem-se com o gênero, em seguida escreverão o que irão apresentar e produzir e, por fim, farão o uso da oralidade para produzir esse gênero discursivo/multimodal.

Dessa forma, a concepção de multiletramentos abordada pela BNCC foi analisada. Para tanto, foi feito um recorte da BNCC no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais em sala de aula, onde foi possível identificar orientações que favoreçam aos multiletramentos, ainda que o documento não proponha

orientações específicas para a utilização de diferentes linguagens, em especial, a linguagem digital.

A BNCC evidencia os gêneros digitais, por seu caráter multimodal, mas não orienta como esses gêneros devem ser trabalhados em sala de aula. O documento aponta para uma participação ativa dos alunos. Contudo, não fica claro como será desenvolvido, metodologicamente, o trabalho com esses gêneros digitais.

Além disso, o documento não leva em consideração a falta de estrutura das escolas brasileiras no que tange à inserção dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, como computadores ou *tablets* disponíveis para os alunos e professores, além de uma rede de Internet para uso da comunidade escolar, tornando assim, um grande desafio para o professor envolver em sua prática docente gêneros como o *vlog*, *spot*, *jingles*, memes, postagens, videominutos, entre outros.

As dificuldades quanto à inserção das tecnologias na educação tornaram-se mais evidente durante o período que estamos atravessando, com a pandemia de COVID-19. Além disso, esses desafios enfrentados por profissionais da educação trazem o convite a repensar práticas diante dos dispositivos móveis: computadores, Internet, aplicativos, mídias sociais e tudo o mais que se poderia usar para minimizar o baque no processo de ensino e aprendizagem. Afinal, como afirmam Oliveira, Gomes e Barcellos (2021), “não é a disponibilidade de equipamentos e o acesso à internet que fariam diferença, mas sim, como a tecnologia é inserida no contexto escolar”.

Ribeiro (2019), em seu ensaio “Do fosso às pontes”, diz que é preciso criar pontes entre essas tecnologias e nossos alunos, entre nós, professores, e nossos alunos que dominam as tecnologias e as usam com certa desenvoltura. A autora prossegue afirmando que não somos detentores do saber, mas que ainda assim, temos muito o que ensinar aos nossos alunos sobre o uso das tecnologias.

Abandonar a ideia de fosso nos parece fundamental para seguir em direção a um porvir que não sabemos ao certo o que será, mas que podemos planejar com muito mais senso de coletividade, diversidade e respeito, de todos para com todos, em especial aqueles que estão, temporariamente, nos papéis de estudantes e professores. (RIBEIRO, 2019. p. 23)

A reflexão trazida nesta dissertação não tem a intenção de afirmar que o processo de ensino e aprendizagem seja facilmente resolvido por recursos tecnológicos. Paulo Freire ressalta que “o fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve” (FREIRE, 2008, p. 86). Dessa forma, ensinar transcende a mera transferência de conhecimento (FREIRE, 2008). O professor aprende com os alunos e também em sua prática pedagógica. É preciso que haja troca de conhecimentos e experiências, afetividade e motivação no processo de ensino-aprendizagem.

As múltiplas ocasiões de escrita e de fala oferecidas aos alunos tornam-se evidentes no trabalho com o *vlog* em sala de aula. A criação de contextos de planejamento, produção, revisão e edição, além da leitura de textos variados podem permitir aos alunos apropriarem-se dos instrumentos necessários para o desenvolvimento de suas capacidades orais e escritas. Por isso, partimos da nossa prática escolar alicerçada pela inserção do mundo virtual presente na realidade do aluno e escolhemos o gênero discursivo *vlog*, que são audiovisuais geralmente compartilhados no YouTube e retratam a vida cotidiana do *vlogueiro* com diversas temáticas, apresentando sequências argumentativas.

A proposta pedagógica é composta por um Roteiro de Atividades composta por objetivos, encaminhamentos, orientações ao professor, informações complementares, questões com estrutura dissertativa e textos de apoio. Espera-se que as atividades viabilizem aos alunos tornarem-se mais reflexivos às condições de planejamento, produção e edição de *vlogs*.

As tecnologias digitais devem ser utilizadas nas aulas de LP como ferramentas de mediação da aprendizagem, para oportunizar aos alunos a construção do conhecimento com mais autonomia e motivação. Sobre a produção de *vlogs* nas aulas de língua portuguesa, observamos que, é preciso incluir no currículo escolar os gêneros surgidos a partir da necessidade trazida pela evolução das tecnologias digitais na sociedade.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, J. D. C. B.; DORNELLES, C. *Interação e Interatividade em Blogs de Ensino de Língua Portuguesa sob a Perspectiva dos Multiletramentos*. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows%20Home/Downloads/18045-108032-1-PB.pdf>. Acesso em: 06 set. 2021.

ALVES, R. P. dos S.; SILVA, R. J. da. *Vlogs e o incentivo à formação de leitores*. Biblioteca Escolar em Revista, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 43-63, 2018. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2018.132613. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/132613>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

ANTUNES, I. *Língua, texto e Ensino: Outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

AQUINO, A. R. F. de; ALOMBA RIBEIRO, M. D. *O fluxo formulativo do texto falado dos vlogs: descontinuidade e fragmentação*. Palimpsesto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, [S.l.], v. 19, n. 32, p. 124-141, jul. 2020. ISSN 1809-3507. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/48008>>. doi: <https://doi.org/10.12957/palimpsesto.2020.48008>. Acesso em: 16 jun. 2021.

ARAÚJO, M. C. M. U. de. *Potencialidades do uso do blog em educação*. 2010. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

ATALIBA, A. R. *Vlogs: um estudo das sequências narrativas e argumentativas das produções discentes no ensino fundamental*. 2017. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/D.8.2017.tde-08022017-112352. Acesso em: 18 jan 2021.

BARTON, D.; LEE, C. *Linguagem online: textos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2015.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. (1ª edição de 1929). Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004.

_____. *A estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BÓRIO, P. M. C. *Prosumer: o novo protagonista da comunicação*. 2014. 109 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < <https://goo.gl/jHF9Qc>>. Acesso em: 10 de nov. de 2020.

BRASIL (2019). PISA 2018. Relatório Nacional. Brasília, DF: INEP/MEC

BRENMAN, I. *Através da vidraça da escola: formando novos leitores*. 2ª ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

CAVALCANTE, M. M. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2014.

CORUJA, P. *Vlog como Gênero no YouTube: a Profissionalização do Conteúdo Gerado por Usuário*. Comunicologia. Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília. Brasília, UCB, v. 10, n. 1, p. 46 – 66, jan./jun. 2017.

COSCARELLI, C. V. (org). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

COSCARELLI, C. V. e RIBEIRO, A. E. (orgs.). *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 3ª ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2017.

FARIA, M. A. *O jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

GOMES, M. J. *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. VII Simpósio Internacional de Informática Educativa. Leiria, Portugal, 16-18, nov. de 2005.

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto* [livro eletrônico]. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

_____. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3ª ed. São Paulo, Contexto: 2017.

KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (orgs.). *Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*. São Paulo: Pontes, 2016.

KLINGER, D. I. *Escritas de si, escritas do outro: autoficção e etnografia na narrativa latino-americana contemporânea*. 2006. 205 f. Tese (Doutorado em Literaturas de Língua Inglesa; Literatura Brasileira; Literatura Portuguesa; Língua Portuguesa; Ling) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

LEAL, A. P. de B. et al (Org.). *Gêneros textuais: domínios e interfaces*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*– 2ª ed. - Rio de Janeiro: Lucerna, 2005

MORAN, J. M. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. 10ª ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

_____. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. 2018. Artigo disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf>. Acesso em: 05 mar 2021.

_____. *Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção*. 2009. Artigo disponível em <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2021/08/videos.pdf>>. Acesso em: 10 mar 2021.

NARDOCCI, I. M. *Vlog: Nova Prática Discursiva Na Mídia*. Caminhos Em Linguística Aplicada. Universidade de Taubaté - UNITAU ISSN 2176-8625, 2021.

PALFREY, J. e GASSER, U. *Nascidos na era digital: Entendendo a primeira geração de nativos digitais*. Tradução de Magda F. Lopes. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

PAULIUKONIS, M. A. L. e CAVALCANTE, M. M. *Texto e Ensino*. Natal, SEDIS-UFRN:2018.

PEGNUM, M.; HOCKLY, N.; DUDENEY, G. *Letramentos Digitais*. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

PINHEIRO, P. *A Pedagogia dos multiletramentos 25 anos depois: alguns (re)considerações*. Revista Linguagem em Foco, v.13, n.2, 2021. P. 11- 19. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5555>>. Acesso em: 10 jun 2021.

PORTO, M. *Mundo das ideias: um diálogo entre os gêneros textuais*. Curitiba: Aymará, 2009.

POCHO, C. L. (coord.). *Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula*. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

RIBEIRO, A. E. *Do fosso às pontes: um ensaio sobre natividade digital, nativos Jr. e descoleções*. Revista da ABRALIN, v. 18, n. 1, p. 1-24, 14 nov. 2019.

_____. *Escrever, hoje: palavra, imagem, e tecnologias digitais na educação*. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

_____. *Textos Multimodais: leitura e produção*. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. (org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

ROTH, D. M. *O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais*. Linguagem em (Dis)curso. Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2010.

SCHMAEDECKE, M. I.; DA SILVA CASTELA, G. *Unidade Didática do gênero discursivo reportagem com uso da ferramenta digital Google Docs para desenvolver multiletramentos no ensino fundamental*. Travessias, Cascavel, v. 12, n. 2, p. 217-239, ago. 2018. ISSN 1982-5935. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/20052>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SOARES, D. M. de C.; ROSA, A. A. C. *A Base Nacional Comum Curricular: considerações sobre o ensino de Língua Portuguesa e os multiletramentos*. Revista do SELL, 2018.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, G. H. S. de; JARDIM, W. S.; MARQUES, Y. B.; LOPES JUNIOR, G.;

SANTOS, A. P. S. dos; LIBERATO, L. de P. *Emergency Remote Education (ERE): An empirical study on Educational Capabilities and Teaching Expectations during the COVID-19 Pandemic*. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e37510111904, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11904. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11904>. Acesso em: 13 jun. 2021>.

VALÊNIA, A., AMORIM, Y. *Interação e participação significativa: características e estruturação do gênero vlog*. Miguilim - Revista Eletrônica do Netlli, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 7, fev. 2019. Disponível em:

<<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/view/1726>>. Acesso em: 18 jun. 2021.